
Do projeto de extensão
Aprender/Ensinar Saúde Brincando

manual de **JOGOS** e **BRINQUEDOS**

para educação
em saúde

Organização
Ananda Rosa Borges
Juliana Canêz
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz


Editora
UFPEL

Pelotas, 2020

Autores

Amanda Radmann Bergmann • Ana Carolina Gluszevicz • Ananda Rosa Borges • Anna Pires Terra • Bruna Almeida da Silva • Camila Chagas de Leon • Camila Quintana • Carolina Gomes de Almeida • Daniela Dutra Farias • Estefânia de Oliveira Dutra • Gabriela Ribes Couto • João Pedro Novo Leal • Juliana Canêz • Juliana Mendes • Kelly Amaral • Luiza Hences • Maria Luiza Marins Mendes • Mariana Domingos Saldanha • Marina Gentil • Michele Krolow • Mônica Könzgen • Nubia Rickes • Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz • Sabrina Farias • Tabita Porciuncula • Taniely da Costa Bório • Vitória Tunes Madruga • Viviane Marten Milbrath



Reitoria

Reitor: *Pedro Rodrigues Curi Hallal*

Vice-Reitor: *Luis Isaías Centeno do Amaral*

Chefe de Gabinete: *Paulo Roberto Ferreira Jr.*

Pró-Reitora de Ensino: *Maria de Fátima Cossio*

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: *Flávio Fernando Demarco*

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: *Francisca Ferreira Michelin*

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: *Otávio Martins Peres*

Pró-Reitor Administrativo: *Ricardo Hartlebem Peter*

Pró-Reitor de Gestão da Informação e Comunicação: *Julio Carlos Balzano de Mattos*

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: *Mário Renato de Azevedo Jr.*

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: *Sérgio Batista Christino*

Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: *Ana da Rosa Bandeira*

Representantes das Ciências Agrárias: *Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner*

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: *Eder João Lenardão (TITULAR)*

Representantes da Área das Ciências Biológicas: *Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello*

Representantes da Área das Engenharias: *Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)*

Representantes da Área das Ciências da Saúde: *Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari*

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: *Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto*

Representante da Área das Ciências Humanas: *Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior*

Representantes da Área das Linguagens e Artes: *Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes*

Do projeto de extensão
Aprender/Ensinar Saúde Brincando

manual de
JOGOS
e BRINQUEDOS
para educação
em saúde

Organização
Ananda Rosa Borges
Juliana Canêz
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz


Editora
UFPEL



Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto
Pelotas, RS - Brasil
Fone +55 (53)3284 1684
editora.ufpel@gmail.com

Chefia

Ana da Rosa Bandeira
Editora-Chefe

Seção de Pré-Produção

Isabel Cochrane
Administrativo

Seção de Produção

Suelen Aires Böettge
Administrativo

Anelise Heidrich
Revisão

Franciane Medeiros (Bolsista)
Design Editorial

Seção de Pós-Produção

Morgana Riva
Assessoria

Madelon Schimmelpfennig Lopes
Administrativo

Revisão Técnica

Ana da Rosa Bandeira

Revisão Ortográfica

Anelise Heidrich

Projeto Gráfico & Capa

Franciane Medeiros

Ilustrações

Matheus Frai

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas

Catálogo na Publicação
Simone Godinho Maisonave – CRB-10/1733

M294 Manual de jogos e brinquedos para educação em saúde
[recurso eletrônico]. / Organizadoras: Ananda Rosa
Borges, Juliana Canêz e Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz. –
Pelotas: Ed. UFPel, 2020.
92p. : il.

Ebook – PDF ; 12,1MB
ISBN: 978-65-86440-22-5

1. Educação em saúde 2. Assistência de saúde 3.
Crianças 4. Universo infantil 4. Brincar 5. Brinquedo
terapêutico I. Borges, Ananda Rosa, (org.) II. Canêz,
Juliana, (org.) III. Gabatz, Ruth Irmgard Bärtschi, (org.)

CDD 371.9

sumário

07 INTRODUÇÃO

Ananda Rosa Borges
Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz

09 ACIDENTES NA INFÂNCIA

*Cuidados com produtos de limpeza
e utensílios domésticos (facas),
choque elétrico, afogamento, quedas,
queimaduras, acidentes de trânsito*

Mariana Domingos Saldanha
Ananda Rosa Borges
Mônica Könzgen
Tabita Porciuncula
Marina Gentil

16 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Amanda Radmann Bergmann
Ana Carolina Gluszevicz
João Pedro Novo Leal
Maria Luiza Martins Mendes
Vitória Tunes Madruga

24 CORPO HUMANO

Bruna Almeida da Silva
Estefânia de Oliveira Dutra
Taniely da Costa Bório
Viviane Marten Milbrath

44 HIGIENE CORPORAL

Anna Pires Terra
Daniela Dutra Farias
Gabriela Ribes Couto
Mônica Könzgen

57 GRIPES E INFECÇÕES

Michele Krolow
Bruna Almeida da Silva
Luiza Hences
Sabrina Farias
Kelly Amaral

67 DENGUE

Juliana Canêz
Camila Chagas de Leon
Carolina Gomes de Almeida
Taniely da Costa Bório

74 ATIVIDADE FÍSICA

Michele Krolow
Luiza Hences
Sabrina Farias
Nubia Rickes
Juliana Mendes
Kelly Amaral

81 PEDICULOSE

Taniely da Costa Bório
Juliana Canêz
Sabrina Farias
Camila Quintana
Carolina Gomes de Almeida

88 REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

Ananda Rosa Borges

Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz

A assistência de saúde à criança requer profissionais comprometidos, responsáveis e criativos. No trabalho com as crianças é imprescindível buscar metodologias alternativas de abordagem, sendo o brinquedo terapêutico (cuidado por meio do brinquedo) uma das mais utilizadas e efetivas, que possibilita ao profissional de saúde inserir-se no universo infantil, bem como oferece uma abordagem mais compreensível das questões de saúde.

Considerando a importância do brincar no universo infantil e a problemática vivenciada quando a criança é retirada de seu ambiente, bem como o seu direito de desfrutar de alguma forma de recreação em qualquer local, ressalta-se a importância de realizar atividades lúdicas na prestação do cuidado a essa população, ou seja, utilizando brinquedos como instrumentos terapêuticos. Acredita-se que o brinquedo terapêutico auxilia a criança, seu familiar e/ou cuidador na compreensão das necessidades de saúde, e também na implementação dos cuidados.

O uso do brinquedo também se constitui de uma ferramenta efetiva para trabalhar a educação em saúde com crianças. A infância é um período fértil para o aprendizado, assim é importante que as crianças aprendam desde cedo como melhorar a qualidade de vida a partir de hábitos saudáveis. Conforme Sigaud et al. (2017), o uso de atividades educativas lúdicas é efetivo na construção de hábitos de saúde e cuidado pessoal.

Nessa perspectiva, acredita-se que a elaboração de um manual com atividades lúdicas para trabalhar temas de higiene, alimentação e cuidados de saúde para crianças, favoreça a implementação de hábitos saudáveis no cotidiano infantil. Destaca-se que o presente manual foi elaborado por acadêmicos de graduação (Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Odontologia) para a realização das atividades do projeto de extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando”. As atividades apresentadas foram elaboradas e realizadas pelos acadêmicos nos três cenários de abrangência do referido projeto: escola estadual de ensino fundamental, que atende crianças prove-

nientes de contextos diversos, especialmente com vulnerabilidade socioeconômica; unidade de internação pediátrica de um hospital escola do sul do Brasil, que atende crianças de diversas faixas etárias (de 0 a 12 anos), provenientes de contextos socioeconômicos diversos; e um ambulatório de hematologia, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, que atende crianças de diversas idades e contextos socioeconômicos, que possuem anemia falciforme.

Com base no exposto, ressalta-se que o manual foi pensado para proporcionar suporte tanto aos acadêmicos que atuam no referido projeto, como também para profissionais de saúde e de educação que atendam crianças em idade escolar (em serviços de saúde – tais como hospitais, unidades de atenção básica e ambulatórios; e escolas de ensino fundamental). Para tanto, considera-se a emenda constitucional nº59 (BRASIL, 2009), que define a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica a partir dos quatro anos de idade, e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2016a), que define como criança a pessoa entre 0 e 12 anos incompletos.

Ademais, o manual, que foi projetado para ser feito a baixo custo e ser aplicado nos contextos escolares e serviços de saúde, apresenta atividades lúdicas que constituem o universo infantil, utilizando para tanto materiais apropriados, tais como: papel, canetas hidrocor, lápis, giz de cera, massa de modelar, entre outros. Ao longo do texto, foram apresentadas as faixas etárias para os participantes das atividades, bem como sugestões que podem e devem ser ajustadas de acordo com a avaliação de quem estiver trabalhando com as crianças.

ACIDENTES NA INFÂNCIA

***Cuidados com produtos de limpeza e utensílios domésticos (facas),
choque elétrico, afogamento, quedas, queimaduras, acidentes de trânsito***

Mariana Domingos Saldanha
Ananda Rosa Borges
Mônica Könzgen
Tabita Porciuncula
Marina Gentil

Introdução

As crianças necessitam de proteção o tempo todo, pois acidentes na infância podem acontecer a qualquer momento. Devido a isso, é necessário pensar meios de evitá-los. Os acidentes referentes a trânsito, envenenamento, afogamento, quedas, queimaduras e choque elétrico representam a principal causa de morte em crianças a partir de um ano de idade no Brasil. A cada criança que morre, outras quatro ficam com sequelas permanentes, gerando assim consequências emocionais, sociais e financeiras à família e à sociedade (BRASIL, 2012).

A prevenção dos acidentes começa logo após o nascimento, quando o recém-nascido, por exemplo, volta de carro da maternidade para casa, sendo necessário o uso do bebê conforto no banco de trás do veículo. Além disso, o transporte de crianças deve ser feito exclusivamente na cadeirinha até sete anos e meio de idade. No banho, deve-se atentar para a temperatura da água, que deve estar adequada para não queimar a criança; ao mesmo tempo em que não pode estar fria demais. Também não é aconselhável deixar a criança sozinha devido ao risco de afogamento. O ideal é que o nível da água fique abaixo do pescoço. No berço, deve-se ter cuidado com a roupa de cama e os brinquedos do bebê, porque eles apresentam riscos de sufocamento e asfixia, sendo recomendado não deixar nenhum desses objetos no berço. Deve-se também retirar vidros do alcance de crianças e usar protetores nas quinas dos móveis para que acidentes sejam evitados. O andador não é indicado porque pode provocar quedas (BRASIL, 2012).

A cozinha e a área de serviço possuem o maior potencial para acidentes, devido à possibilidade de ocorrerem queimaduras causadas por fogo, chama ou objetos quentes, bem como intoxicações

com produtos de limpeza. Desse modo, é necessário manter a criança longe do fogão quando alguma boca estiver acesa, do ferro de passar ligado, dos cabos de panelas e alimentos ferventes. Facas devem estar em gavetas com trava. Os fósforos e os isqueiros devem ser escondidos e as tomadas elétricas protegidas com tampas apropriadas. É necessário manter os materiais de limpeza, os medicamentos e substâncias químicas trancadas em armários para evitar envenenamentos e intoxicações. Também é preciso ter cuidado com alimentos que podem provocar engasgamento, como balas, chicletes, amendoins, uvas, entre outros com consistência mais rígida (BRASIL, 2012).

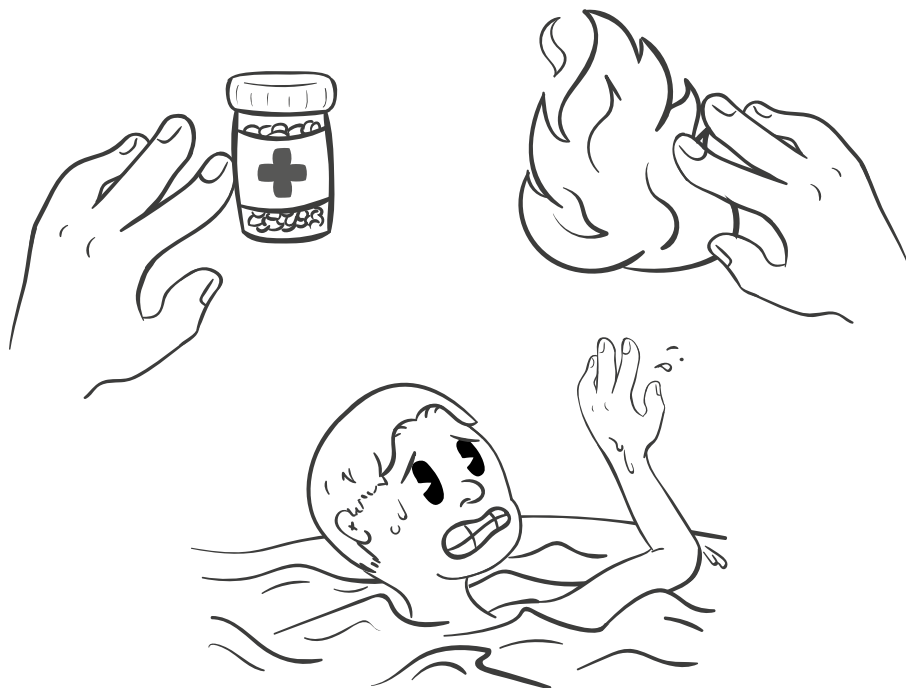
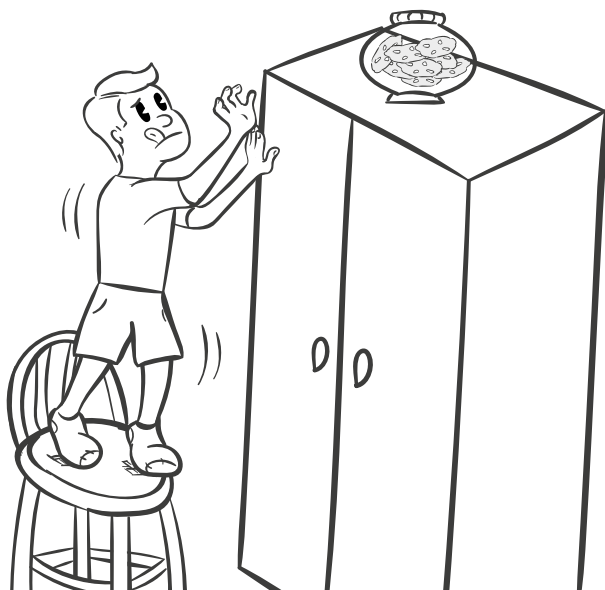
Objetivo: investigar o conhecimento prévio das crianças a respeito do que é seguro ou perigoso para as mesmas e intervir realizando educação em saúde com relação a acidentes infantis.

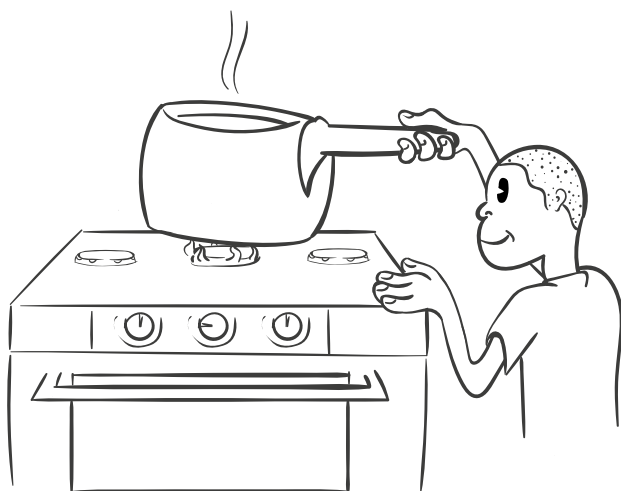
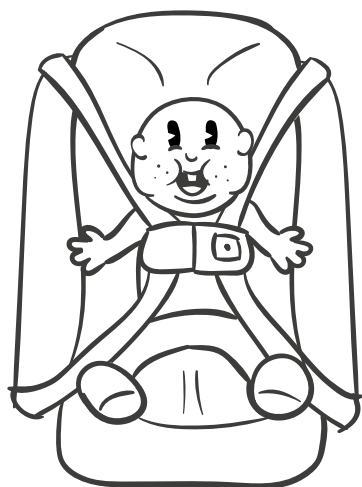
Faixa etária recomendada: de 06 a 08 anos.

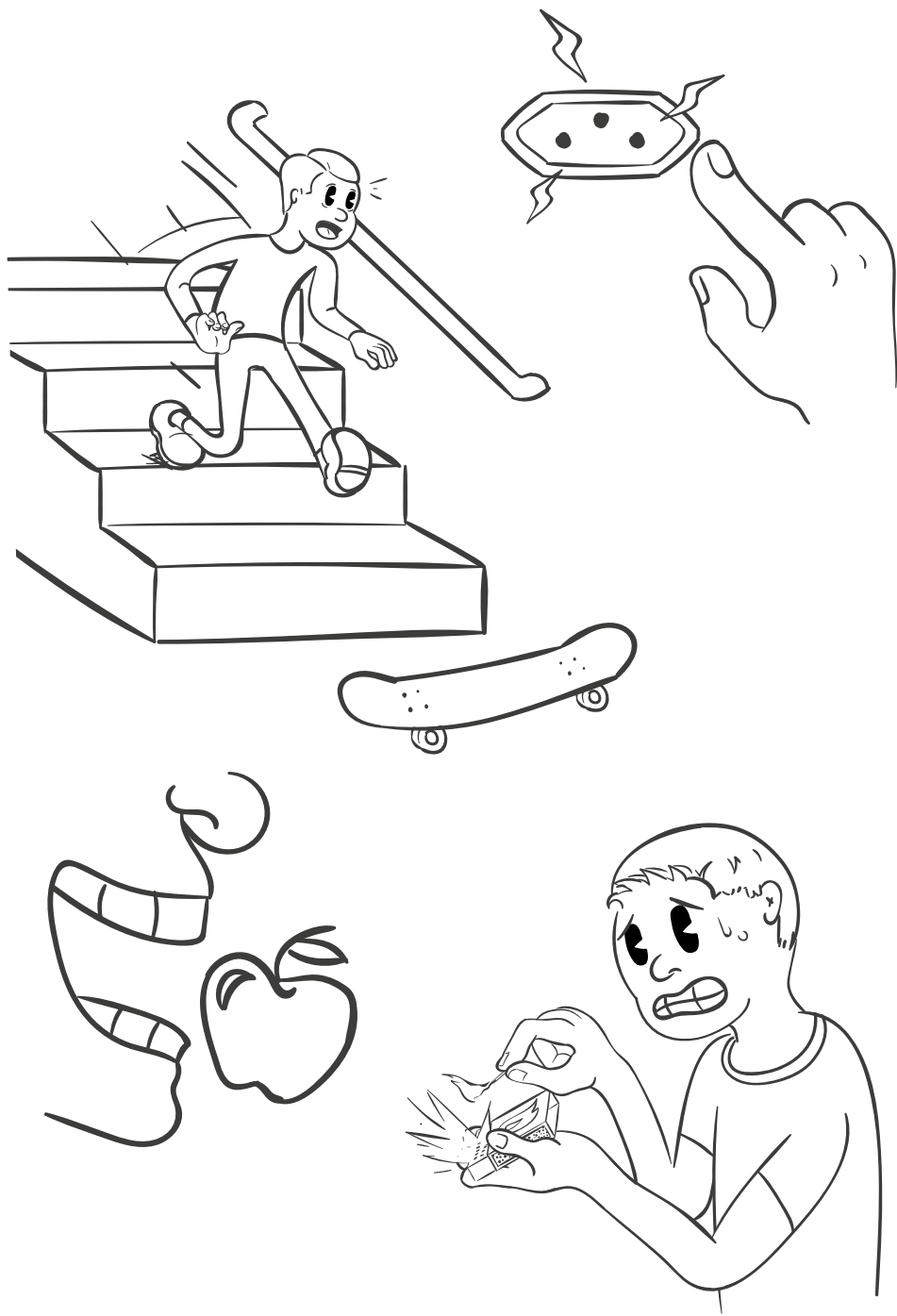
ATIVIDADE 1 Certo x Errado

Materiais necessários: dois cartazes, caneta hidrocor, imagens sobre atividades realizadas de forma incorreta que podem causar situações de acidentes infantis; e imagens sobre atividades realizadas da forma correta, cola, tesoura.

Atividade de investigação do conhecimento das crianças sobre acidentes infantis. Primeiramente, especificar nos cartazes as palavras “CERTO” e “ERRADO”, espaço nos quais as crianças deverão colar as imagens adequadamente. Por exemplo, se tiver uma imagem que mostra uma criança mexendo no fogão, o integrante da brincadeira deve colá-la em um dos cartazes, no que achar que é o lugar correto. Devemos instigá-lo, perguntando se o que a criança da imagem está fazendo é certo ou errado, assim ele deve colar a imagem onde achar que seja o lugar apropriado. Todas as crianças presentes participarão da brincadeira, até o término da atividade. Ao final, devemos explicar a elas as imagens que estiverem no lugar correto e no incorreto, sempre reforçando e se certificando de que realmente entenderam.







ATIVIDADE 2 Cuidados no trânsito

Materiais necessários: três cartazes em forma de círculo pintados de cores diferentes (vermelho, amarelo e verde) que representarão o semáforo.

Atividade de investigação do conhecimento das crianças sobre acidentes de trânsito. Colocar uma criança responsável pelos três cartazes, ela administrará o semáforo e o restante serão os pedestres querendo atravessar a rua. Instruir a responsável pelo semáforo a escolher um cartaz para levantar, que representará uma cor e, conseqüentemente, um comando para os pedestres. Se o semáforo estiver vermelho, os pedestres deverão ficar todos parados; se o mesmo estiver amarelo também, deverão parar; se o semáforo estiver verde, as crianças deverão seguir. A criança que realizar o comando da forma incorreta deverá ser corrigida e permanecerá fora da brincadeira até a próxima rodada. A última criança que permanecer na brincadeira será a vencedora e ficará responsável por administrar o semáforo na próxima rodada. Ao final da brincadeira, deve-se realizar uma conversa com as crianças para analisar se elas compreenderam a informação que se desejou transmitir, bem como, instigá-las sobre os demais cuidados que se deve ter no trânsito: obedecer ao semáforo; na faixa de segurança só atravessar após se certificar que todos os carros pararam; colocar sempre o cinto de segurança; manter o dispositivo de segurança (cadeirinha) adequado para cada idade; prestar atenção para atravessar a rua; estar sempre de mãos dadas com algum adulto, entre outros cuidados necessários.



ATIVIDADE 3 Jogo da amarelinha

As crianças são divididas em grupos pequenos. Serão feitas perguntas para cada grupo. Se acertarem a questão, poderão avançar uma casa. Cada grupo decide quem vai responder e quem atirará as pedras, sendo que a resposta é decidida pelo grupo e o responsável responde. Ganha quem chegar primeiro ao céu.

- 1) Você sabe o que é acidente doméstico?
- 2) Já sofreu ou presenciou algum acidente doméstico?
- 3) Podemos tomar produtos de limpeza?
- 4) Você já entrou no armário e fechou?
- 5) Podemos chegar perto do fogão?
- 6) Você já puxou a toalha da mesa?
- 7) Você mexe nos talheres sozinho?
- 8) Podemos botar o dedo na tomada?
- 9) Devemos tomar medicações sozinho?
- 10) O que pode causar queimaduras?
- 11) O que fazemos quando nos queimamos?
- 12) Podemos colocar caneta ou lápis na tomada?
- 13) Podemos entrar na piscina sem acompanhamento?
- 14) Podemos colocar brinquedos na boca?
- 15) Podemos colocar objetos no nariz?
- 16) Podemos subir em lugares altos sozinho?
- 17) Podemos atravessar a rua sem acompanhantes?
- 18) Podemos mexer com vidros?
- 19) Podemos mexer no ventilador?
- 20) Podemos mexer com latas?
- 21) Podemos mexer com facas?
- 22) Podemos mexer com armas?
- 23) Podemos correr com tesouras na mão?
- 24) O que pode acontecer se cairmos de uma escada?
- 25) Podemos brincar com fósforos, velas ou isqueiro?
- 26) Podemos mexer nos botões do fogão ou no botijão?
- 27) O que faria em caso de incêndio?
- 28) Podemos colocar a cabeça dentro de alguma coisa com água?
- 29) O que fazer quando se vê um animal peçonhento?
- 30) Podemos mexer na sujeira?

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Amanda Radmann Bergmann

Ana Carolina Gluszevicz

João Pedro Novo Leal

Maria Luiza Martins Mendes

Vitória Tunes Madruga

Introdução

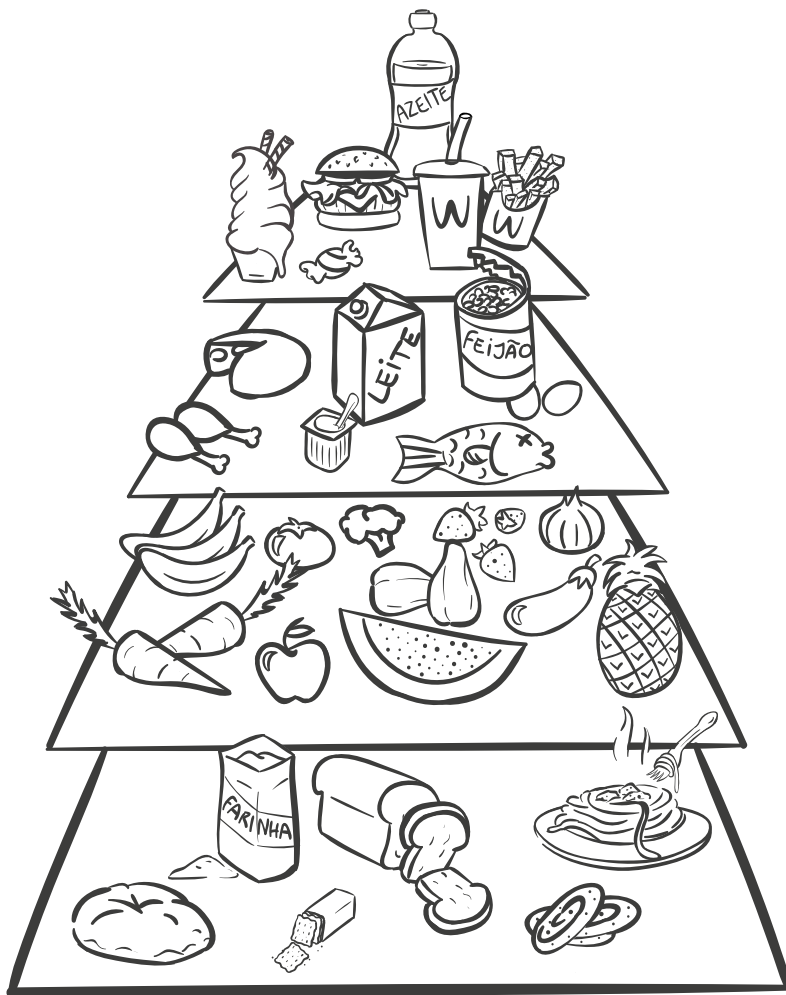
A alimentação saudável é constituída por uma dieta equilibrada. Para isso, não basta conhecer os nutrientes e o valor nutritivo dos alimentos, é preciso saber a melhor maneira de escolher, preparar e conservar todos os alimentos que serão consumidos. Os cuidados com a higiene pessoal, do ambiente e dos alimentos também são essenciais (RECINE; RADAELLI, sd).

As necessidades nutricionais sofrem alterações no decorrer da vida de acordo com a idade, sexo, peso, estilo de vida, metabolismo, presença de doença, tipo de trabalho, entre outros (BRASIL, 2007a). A faixa etária escolar compreende crianças de sete a dez anos de idade. E esse período caracteriza-se por maior atividade física e ritmo de crescimento acelerado, com ganho mais acentuado de peso quando próximo ao estirão da adolescência. Já se sabe hoje que escolares que mantêm hábitos alimentares adequados e estilo de vida saudável, terão melhor qualidade de vida na fase adulta (WEFFORT et al, 2011).

Uma dieta saudável é constituída por alimentos orgânicos, *in natura* como frutas, ricos em micronutrientes como vitaminas e minerais e também compostos de macronutrientes, como as proteínas, os carboidratos e os lipídeos. Portanto, a alimentação deve ser variada, equilibrada, suficiente, acessível, colorida e segura (BRASIL, 2007a). Deve-se promover sempre o consumo de alimentos com baixo teor de açúcar, assim como se aconselha um baixo consumo de alimentos processados e ultraprocessados, como refrigerantes, bolachas recheadas e salgadinhos.

Pirâmide alimentar infantil

A organização da pirâmide é feita em função do tipo de alimento, ou seja, levando em conta o principal nutriente que ele fornece e sua quantidade necessária. Um alimento não é mais importante que o outro por sua localização, todos os grupos são importantes e têm suas funções.



Higienização dos alimentos

A higienização dos alimentos é essencial para manter o controle microbiológico e a redução de microrganismos. A falta de higiene com os alimentos pode causar desconfortos indesejáveis, como diarreias, vômitos, mal-estar e até mesmo infecções, caso o alimento esteja contaminado. Por isso, deve-se orientar as pessoas a sempre higienizá-los antes de consumi-los (RECINE; RADAELLI, sd).

Dicas para Higienização

- a) Antes de se alimentar, lave bem as mãos com água corrente e sabão ou sabonete líquido, em seguida, seque-as com cuidado e use álcool 70% para desinfetar;
- b) As frutas, verduras e embalagens, que forem guardadas na geladeira, devem ser lavadas antes de armazenadas e também antes de serem consumidas;
- c) Não use utensílios de madeira no preparo dos alimentos: o material é propício à proliferação de microrganismos;
- d) Para desinfecção de frutas e verduras, dilua uma colher de água sanitária para alimentos em um litro de água e deixe-os de molho por 15 minutos. Depois, é só enxaguar em água corrente e podem ser consumidos (PINHEIRO et al., 2011).

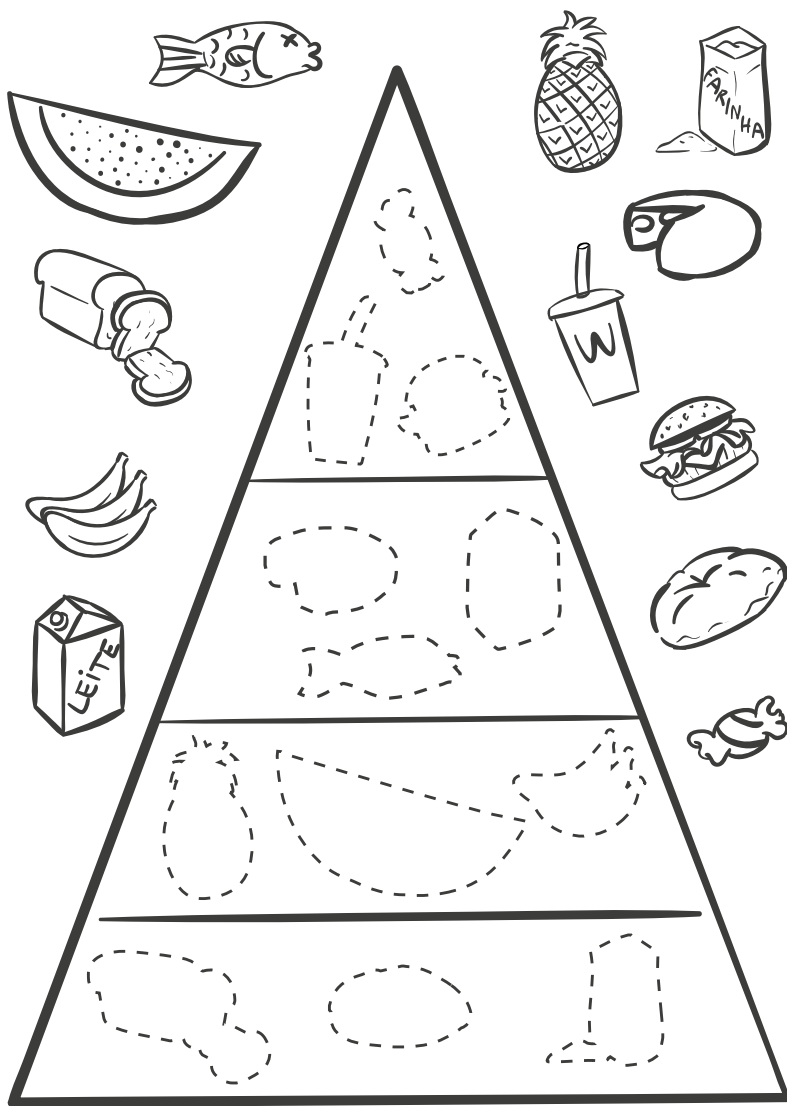
Objetivo: Auxiliar as crianças a compreenderem o papel da alimentação na saúde e a adotar hábitos alimentares mais saudáveis.

ATIVIDADE 1 Montando a pirâmide

A atividade do Jogo da Pirâmide ensina as crianças sobre a importância da alimentação equilibrada e educa-os a adotarem hábitos saudáveis para um melhor desenvolvimento infantil.

Uma maneira de tornar a educação mais fácil e divertida para os pequenos é utilizar materiais que, ao mesmo tempo em que possibilitam brincadeiras, incentivam o aprendizado. Este jogo ensina a criança sobre a pirâmide alimentar, sua correta distribuição e importância. Só precisa de tesoura e cola.

Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.



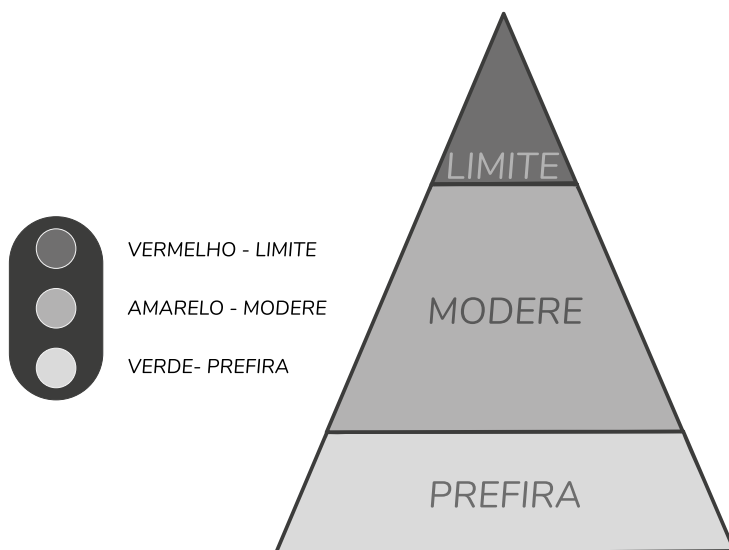
Instruções: Recorte os alimentos e cole no lugar ideal para formar a pirâmide alimentar

ATIVIDADE 2 Semáforo da alimentação

Esta brincadeira tem como objetivo trabalhar informações da Pirâmide Alimentar. Um semáforo grande pode ser feito em uma cartolina ou então em uma caixa de papelão. O importante é que tenha, no mínimo, 50cm. Ele pode ser elaborado com a ajuda de uma régua e uma tampa ou pote redondo (para desenhar os três círculos do semáforo), recortando os círculos em folhas coloridas (vermelho, verde e amarelo) ou em folhas brancas (colorindo os círculos posteriormente com a cor vermelha, amarela e verde). As crianças, após receberem informações sobre a pirâmide alimentar, devem recortar, de *folders* de supermercados, imagens de alimentos de diferentes tipos e colá-las nas cores corretas do semáforo. O verde representa os alimentos da base da pirâmide, que devem ser consumidos em maior quantidade. No amarelo irão aqueles com os quais devemos ter alguma restrição quanto ao consumo, encontrando-se no centro da pirâmide. No vermelho estarão os alimentos do topo da pirâmide, que devem ser consumidos em pequenas porções e com menos frequência.

Materiais necessários: semáforo em papelão ou cartolina; *folders* com promoções de supermercados.

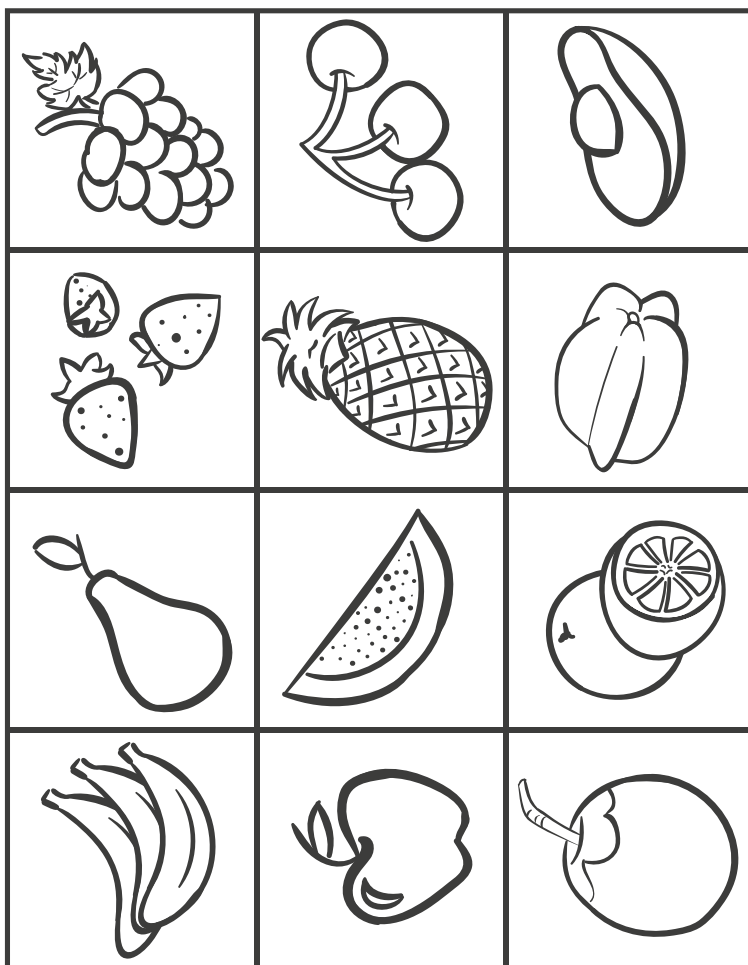
Faixa etária recomendada: de 08 a 12 anos.



ATIVIDADE 3 Jogo da memória de frutas

É desenvolvido da seguinte maneira: deverá ser impressa duas vezes a figura a seguir, em folha de ofício, cartolina, cartona, etc. As figuras deverão estar viradas para baixo e cada participante escolherá duas para virar. Se encontrar figuras iguais, ele joga novamente; se não acertar, passa a vez e segue no jogo até sua vez chegar de novo e, assim, sucessivamente. Ganha quem tiver o maior número de cartas iguais.

Faixa etária recomendada: de 04 a 06 anos.



ATIVIDADE 4 Pinturas

Esta atividade é simples e divertida. Basta ter lápis, caneta hidrocor ou giz de cera para colorir a figura. Pode ser desenhos de frutas, verduras, higienização dos alimentos ou também imagens com personagens de desenhos animados praticando hábitos de higiene antes de ingerir os alimentos.

Faixa etária recomendada: de 04 a 08 anos.





CORPO HUMANO

Bruna Almeida da Silva
Estefânia de Oliveira Dutra
Taniely da Costa Bório
Viviane Marten Milbrath

Introdução

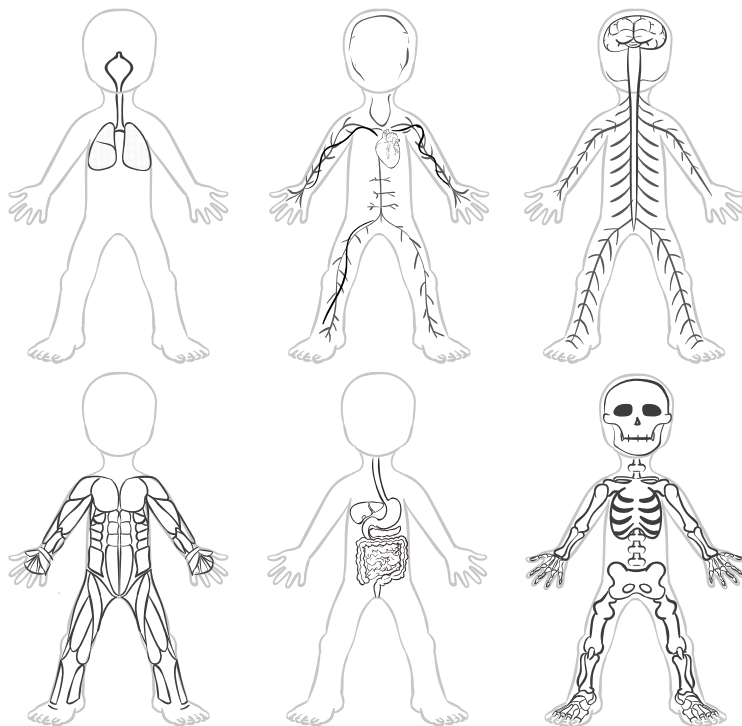
O processo de aprendizado infantil através da brincadeira, segundo Cordazzo (2007), é a principal atividade da criança, pois ela apresenta uma influência direta na aquisição de saberes, proporcionando saltos qualitativos de aprendizados e desenvolvimento. A cognição e o desenvolvimento intelectual são exercitados em jogos, nos quais a criança pode testar, principalmente, a relação causa-efeito, sendo a ludod Educação uma forma de educar através da brincadeira e da descontração, dando-se de uma maneira construtiva.

Neste capítulo, será apresentada a relação com o corpo humano e seu ensinamento de uma forma lúdica e construtiva, procurando proporcionar e instigar o saber através de brincadeiras e jogos, de uma forma dinâmica de compartilhamento do conhecimento. De acordo com Ferreira e Araújo (2014), a anatomia é a ciência que estuda a estrutura e a constituição do corpo humano, sendo uma palavra de origem grega que significa “cortar ou separar em partes”, possibilitando, assim, o estudo mais detalhado das composições anatômicas.

É importante que o estudante conheça o próprio corpo para adotar hábitos saudáveis e se responsabilizar pela sua saúde. O estudo do corpo humano é mais uma das oportunidades para desenvolver, nos estudantes, atitudes de respeito à vida e de autoestima. Nesse sentido, é imprescindível a identificação do estudante com seu próprio corpo em atividades de auto-observação e autoconhecimento (BRASIL, 2007b). Esse conhecimento lhes serve também para, mais tarde, vivenciar a descoberta de seu corpo já sabendo o que deverá surgir e o que esperar.

O estudo da Anatomia Humana no Ensino Fundamental é de extrema importância, considerando que quaisquer movimentos que são feitos com o corpo, sejam eles os mais comuns, como respirar ou andar, ou movimentos mais ativos, como correr ou dançar, en-

volvem todos os sistemas do nosso organismo. Para saber como funcionam todas as movimentações que ocorrem em nosso corpo é necessário, primeiramente, que a criança conheça o corpo humano (BENEDITO et al, 2008). Assim, é importante olhar para o corpo humano como um conjunto que precisa estar em ordem e homeostasia para que consiga trabalhar bem.

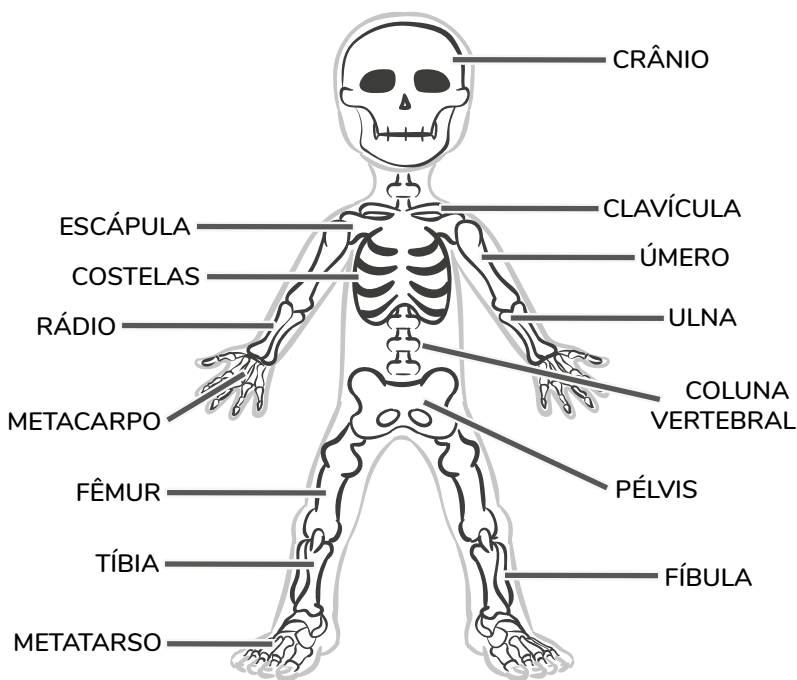


Objetivo: apresentar formas educativas de ensinar as crianças sobre o corpo humano e suas partes anatômicas, com uma abordagem simples e de forma lúdica, para facilitar o aprendizado do conteúdo.

Atividades: as atividades podem ser realizadas em grupo ou individualmente, necessitando de um espaço adequado, que possibilite a concentração. São utilizados materiais básicos, como lápis, borracha, lápis de cor, cola, entre outros, dependendo da atividade. Cada atividade será descrita individualmente, em uma ordem que facilite o entendimento e compreensão das partes do corpo humano.

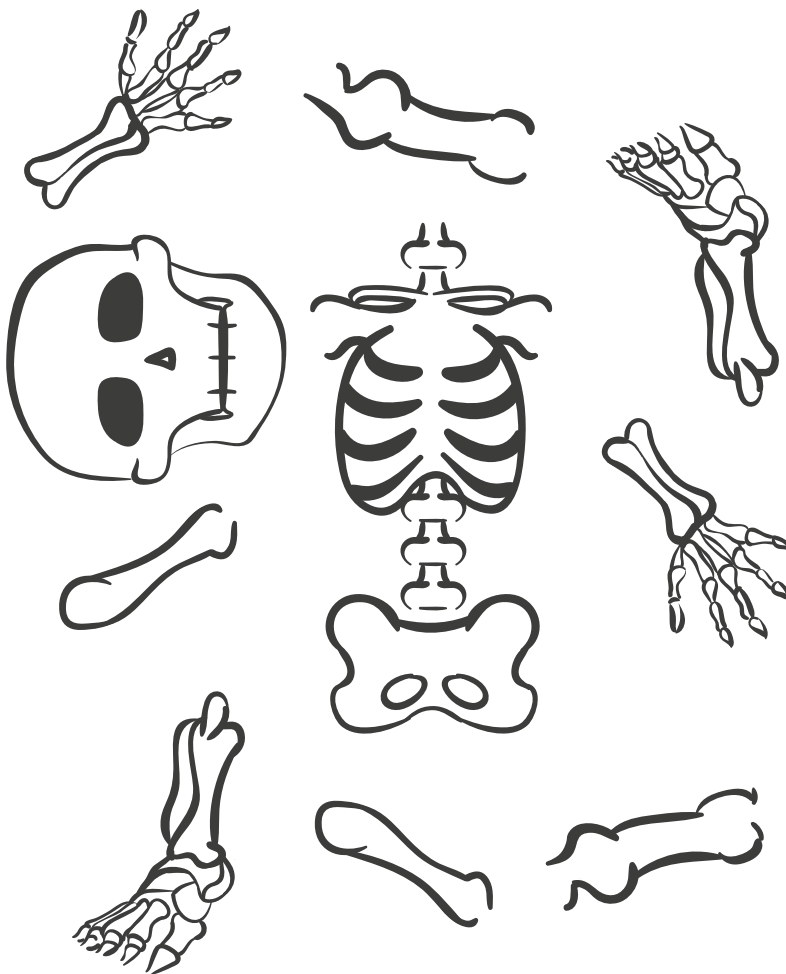
ATIVIDADE 1 Ossos do corpo humano

As estruturas ósseas são constituídas de diversos ossos, de todos os tamanhos e formatos. Para facilitar a compreensão, devem ser divididas em grandes grupos: cabeça, tronco e membros. O esqueleto lúdico permite a visualização dessas estruturas, portanto, deve-se orientar a criança a montar o esqueleto, colando as suas partes em seus respectivos lugares. Pode-se, também, de acordo com a idade, após a colagem, identificar os nomes das peças anatômicas na seguinte ordem: cabeça: crânio; tronco: costela, esterno, coluna, pelve; membro superior: rádio, ulna, falanges; membros inferiores: fêmur, tíbia, fíbula, falanges.



Recorte e monte conforme o seu conhecimento de como é o esqueleto humano.

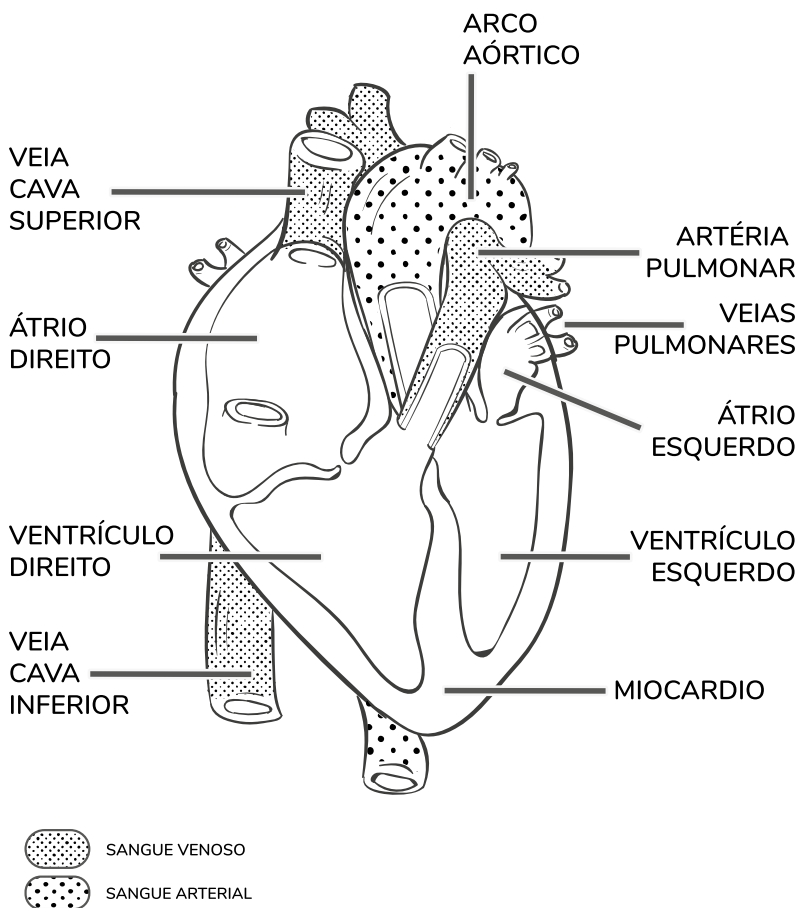
Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.



ATIVIDADE 2 Sistema circulatório

O sistema circulatório é constituído pelo coração, vasos e sangue. Ele tem como função o transporte de nutrientes e de oxigênio para as células do corpo. O coração serve como uma bomba propulsora que envia o sangue através dos vasos de diversos tamanhos, dis-

tinguindo-se em dois tipos: o sangue arterial, rico em oxigênio; e o sangue venoso, pobre em oxigênio. O sangue é composto basicamente por hemácias e plasma, sendo as primeiras as células do sangue que carregam o oxigênio. Existem dois tipos de circulação: a pulmonar, constituída pelo sangue recolhido do corpo que vai para o pulmão, rico em gás carbônico e pobre em oxigênio; e a sistêmica, advinda diretamente do coração para o resto do corpo, com sangue rico em oxigênio.

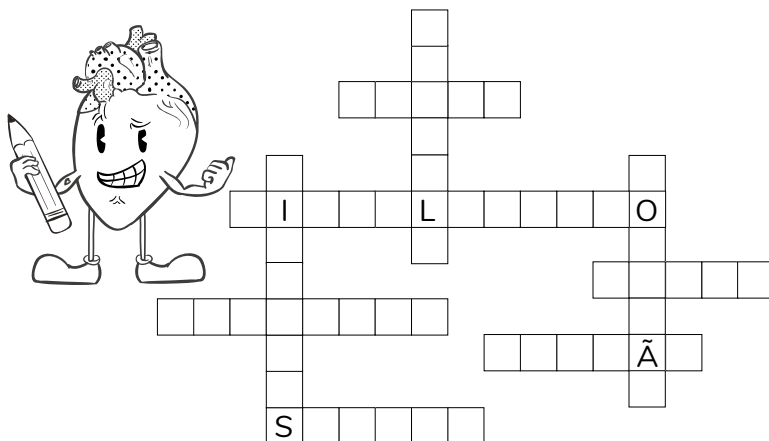


Sugestão para melhor compreensão do processo: colorir o coração explicando as principais nomenclaturas, ou confeccionar um cartaz para o entendimento do processo.

A cruzadinha é uma forma de apresentar os principais nomes utilizados no sistema circulatório. Deve-se, assim, reunir o grupo, ler o texto e pedir para que as crianças completem as colunas com as respectivas palavras.

Faixa etária recomendada: de 09 a 12 anos.

SISTEMA CIRCULATÓRIO



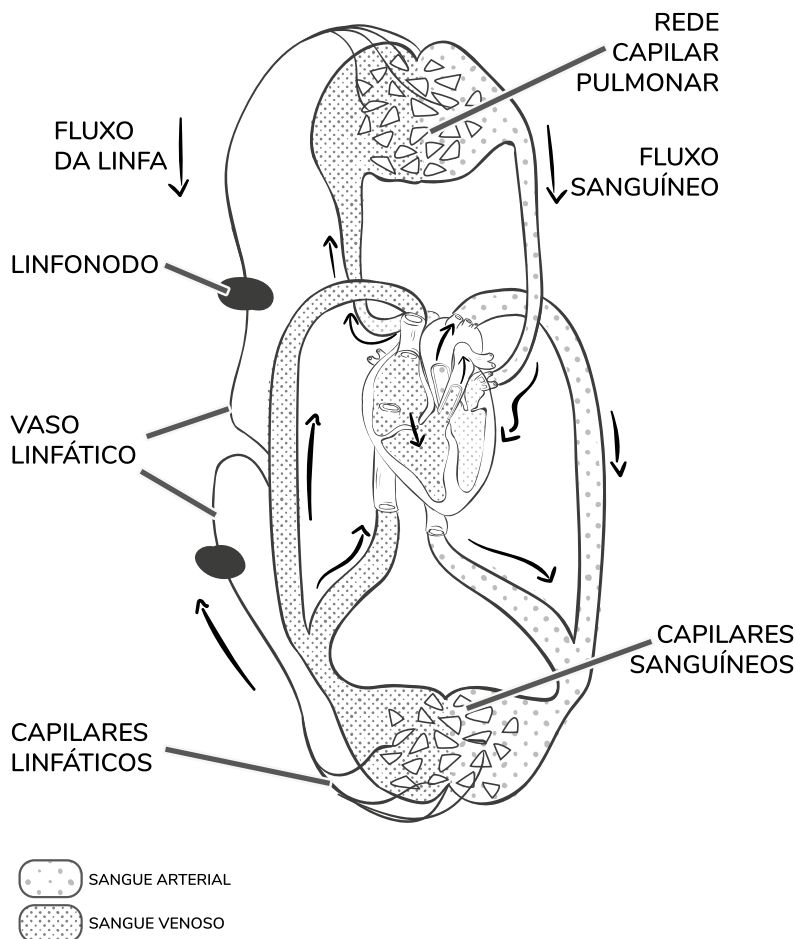
Complete a cruzadinha com as palavras destacadas no texto a seguir:

O corpo humano é constituído por diversos **sistemas**, cada um com uma **função** específica e importante. O sistema **circulatório** transporta substâncias pelo **corpo**. Ele é composto pelo **coração**, pelo **sangue** e pelos **vasos** sanguíneos (tubos de **diversos** tamanhos), por onde o sangue **circula**.

O sistema linfático é formado por linfa, vasos linfáticos e linfonodos. Esse sistema coleta o líquido intersticial, chamado de linfa, e o leva de volta ao sistema cardiovascular. O sistema linfático também é importante no sistema imunológico, produzindo linfócitos que defendem o corpo contra doenças. Linfa é um líquido claro, de composição comparável à do plasma sanguíneo, que contém proteínas plasmáticas, linfócitos e outros componentes. É formado pela

filtragem do líquido intersticial para os vasos linfáticos. Conforme vai circulando pelos vasos, a linfa passa por um ou mais linfonodos antes de retornar ao sangue venoso por meio de aberturas presentes nas veias subclávias, direita e esquerda. Os linfonodos, pequenas estruturas em forma de feijão, filtram a linfa e fornecem o ambiente para os linfócitos realizarem sua função imune após a exposição a antígenos estranhos, como bactérias e vírus (PELLICO, 2015).

No desenho a seguir apresenta-se uma forma mais simplificada do sistema linfático, que trabalha juntamente com o sistema circulatório.

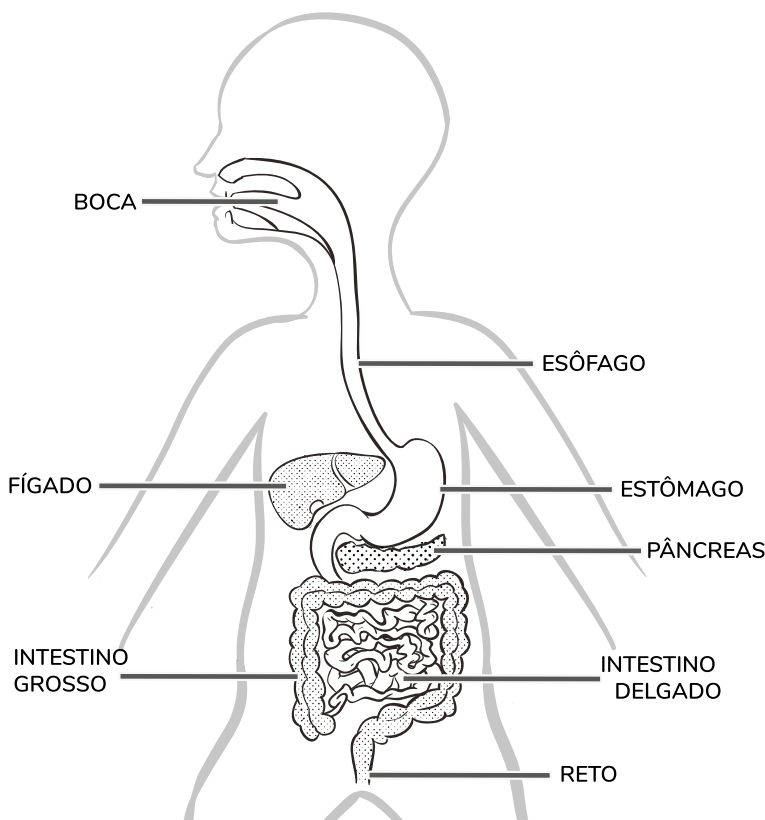


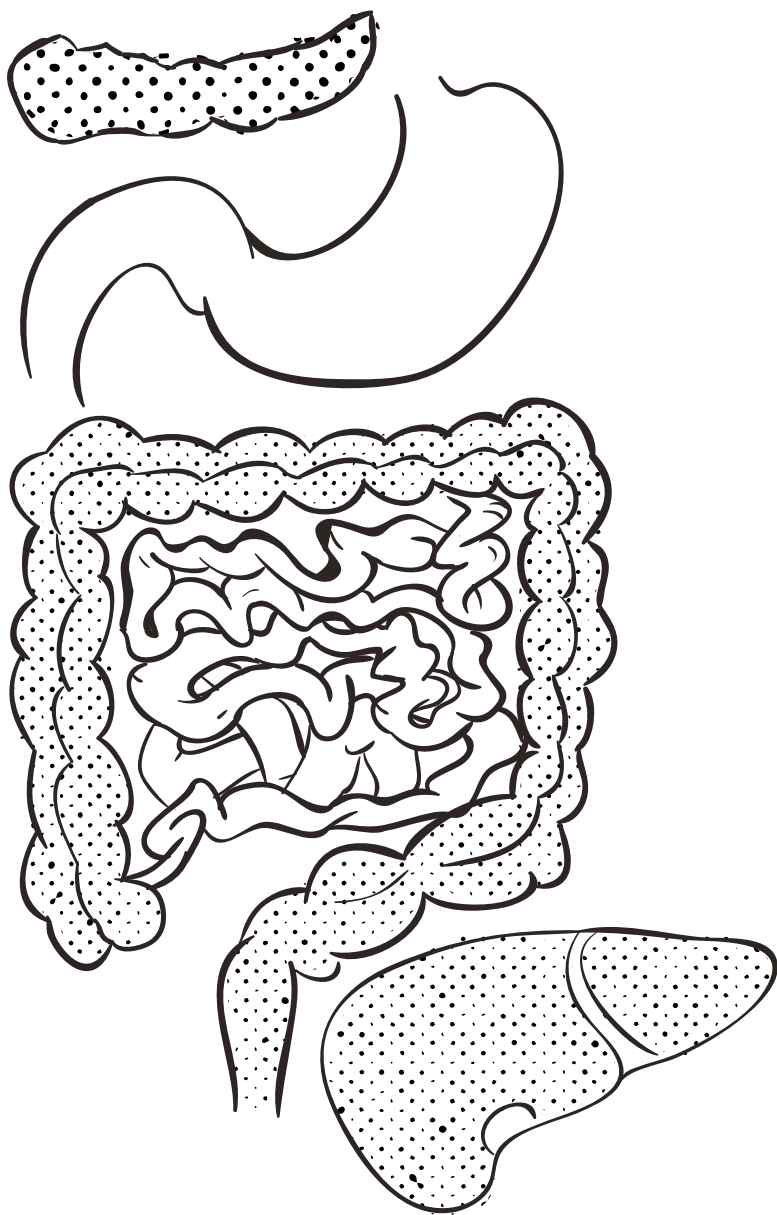
ATIVIDADE 3 Sistema digestório

O sistema digestório tem como função retirar os nutrientes dos alimentos, para suprir as necessidades do corpo. Ele é constituído pela boca, esôfago, estômago, fígado, pâncreas, intestino grosso e intestino delgado, reto. Uma das formas de assimilação desse sistema pode se dar por meio do quebra-cabeça: após ser explicado o processo que o alimento faz, pode-se colorir os desenhos com os respectivos nomes indicados e elaborar um quebra-cabeça, com os elementos principais, recortando os grupos maiores e sugerindo a montagem das partes.

De fácil compreensão, a intenção da atividade é que as crianças assimilem por onde o alimento deverá passar até ser eliminado.

Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.

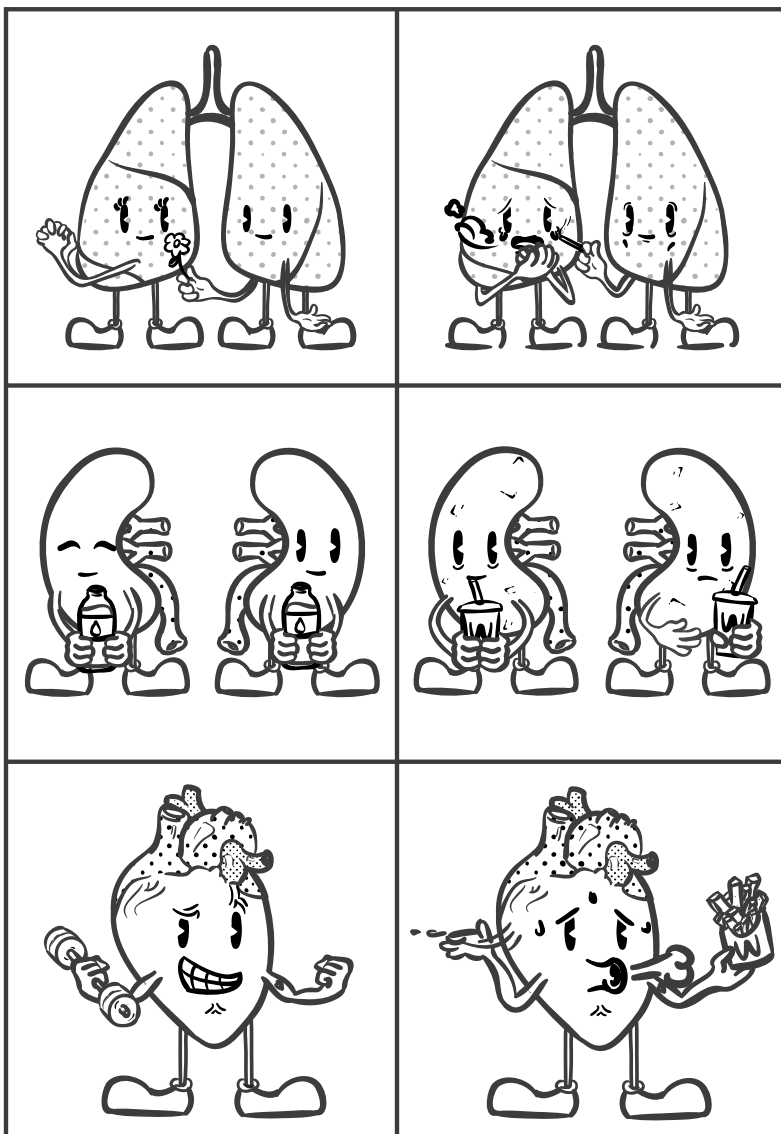


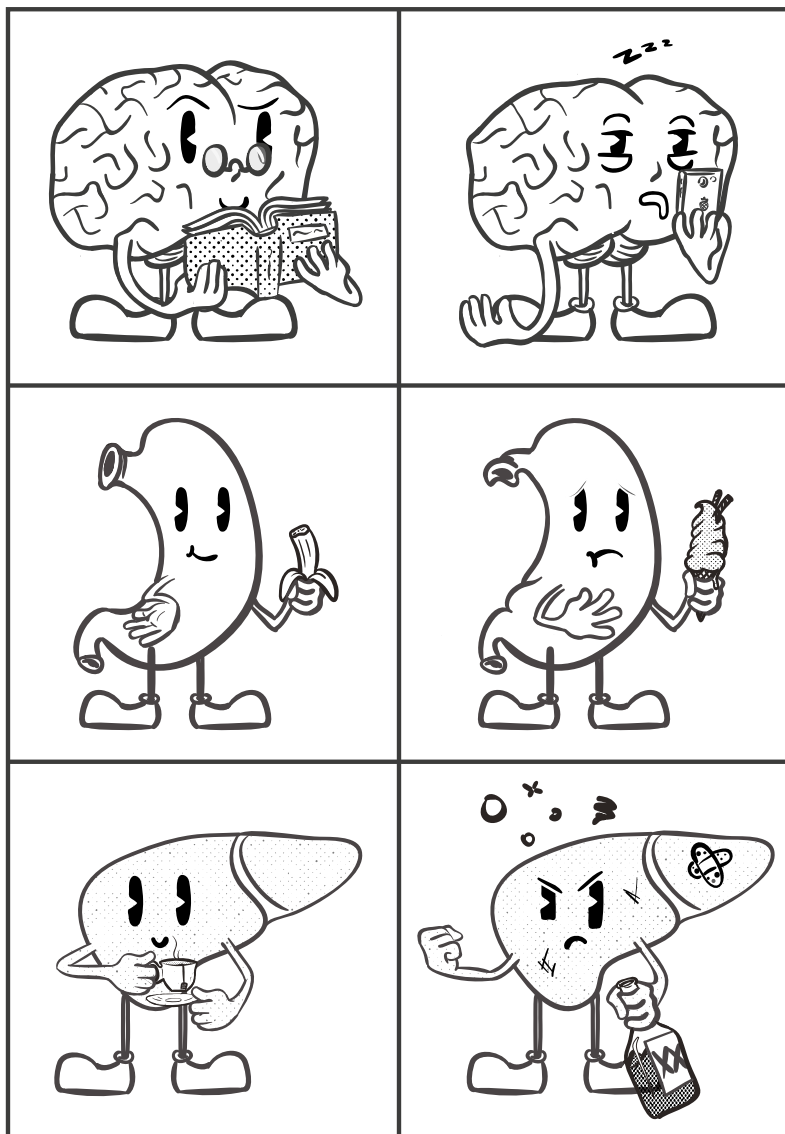


ATIVIDADE 4 Jogo da memória dos órgãos

Jogo de memória lúdico com finalidade de mostrar às crianças como ficaria cada órgão quando doente.

Faixa etária recomendada: de 06 a 08 anos.

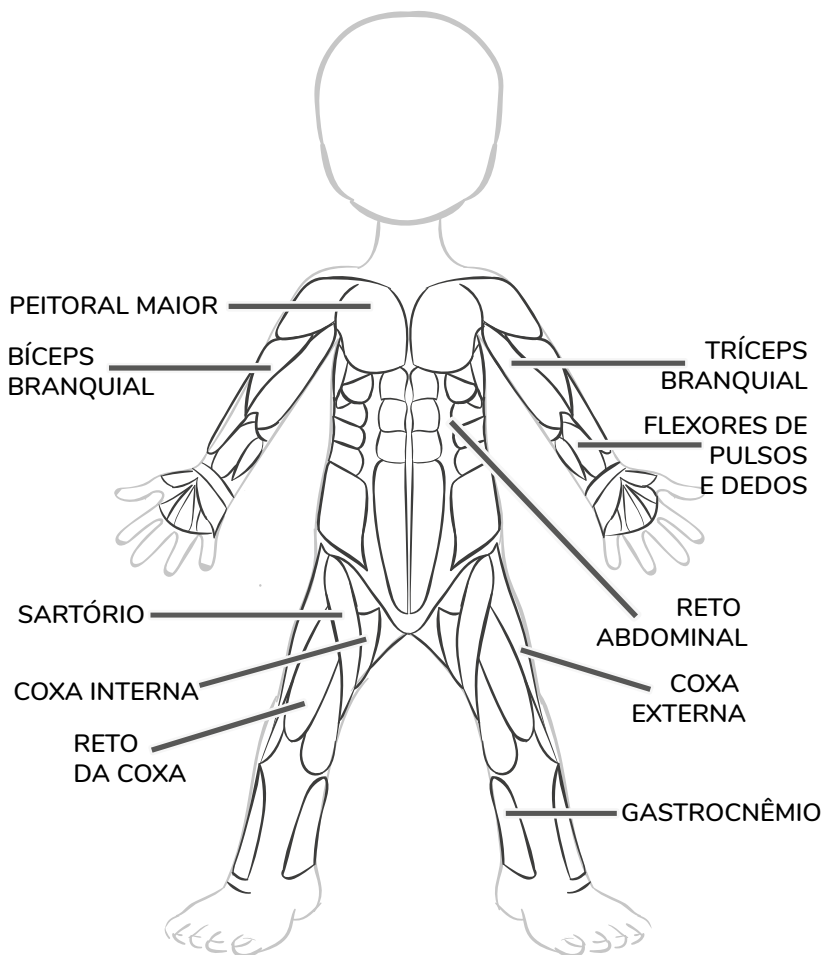


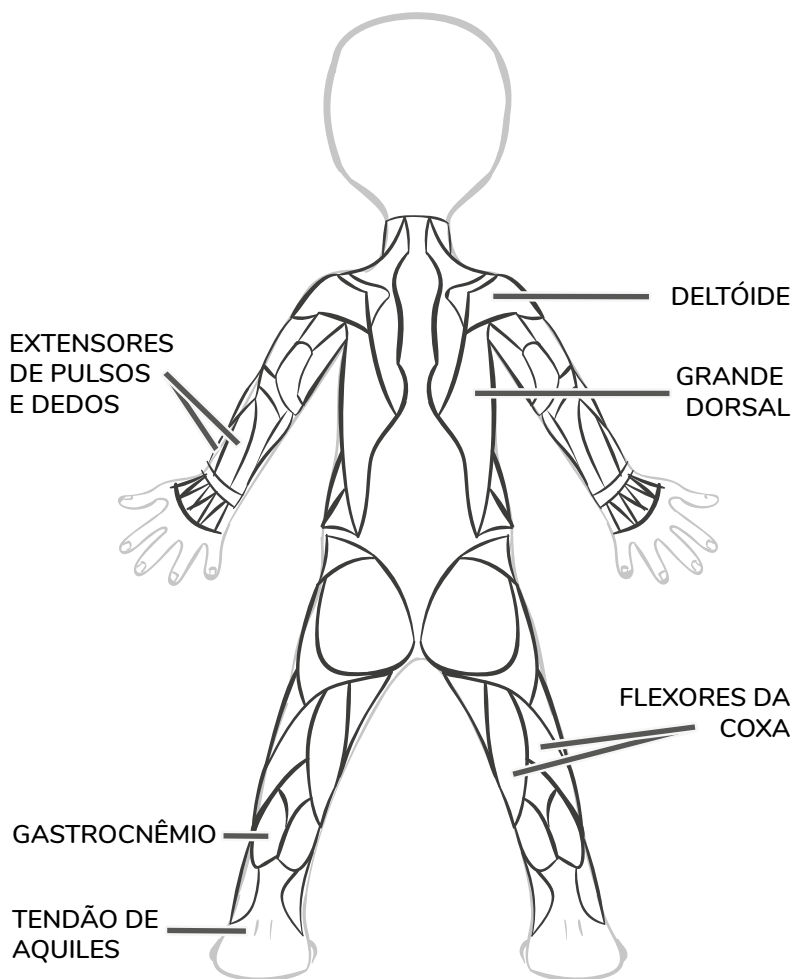


ATIVIDADE 5 Sistema muscular

O sistema muscular é extremamente complexo, portanto, para facilitar a aprendizagem, deve-se focar nos principais grupos musculares. Os músculos têm a função da movimentação do nosso corpo, propiciando os nossos movimentos. A atividade é simples, para colorir, compondo os músculos mais comuns. Deve-se explicar o papel de cada um, mostrando a forma de movimentação do nosso corpo.

Faixa etária recomendada: de 09 a 12 anos.

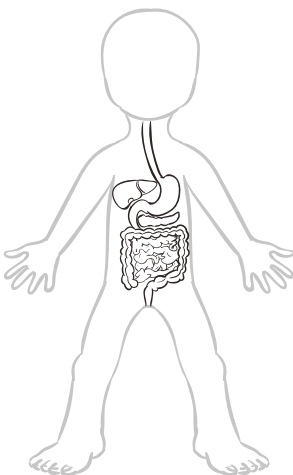
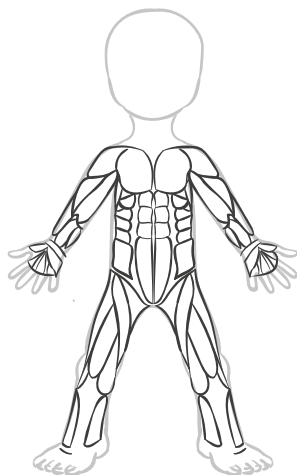
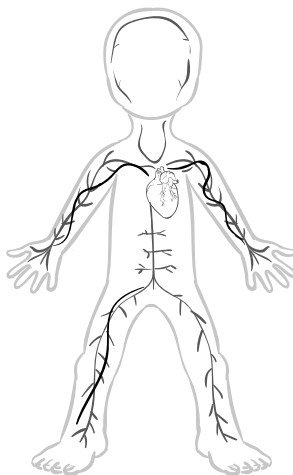
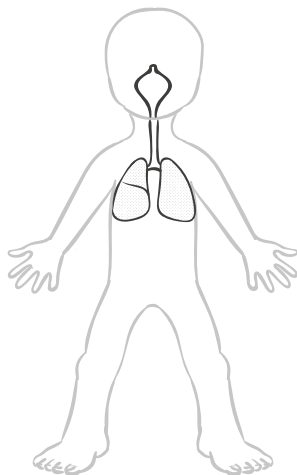


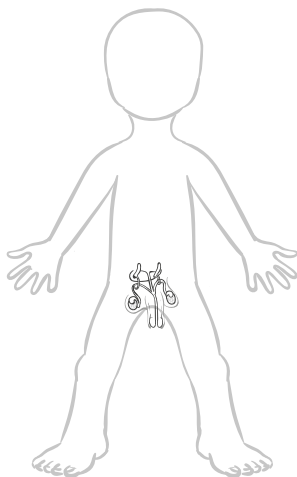
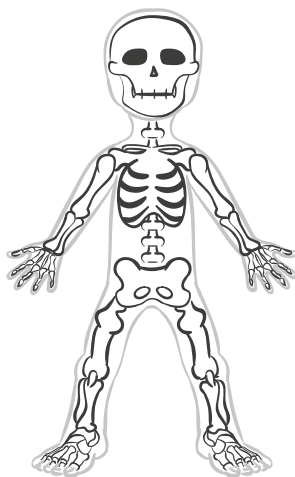
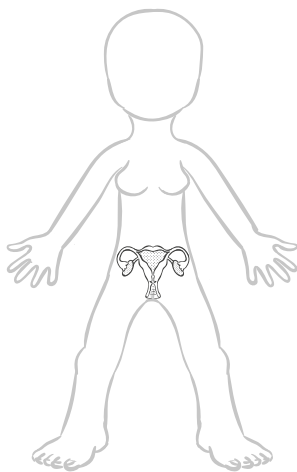
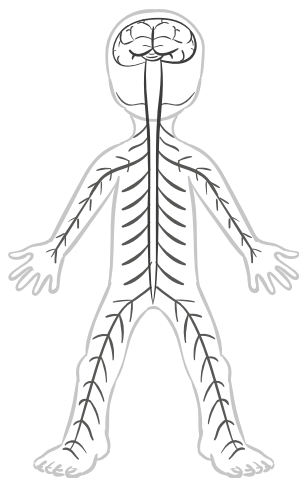


ATIVIDADE 6 Nomear os sistemas

De acordo com os sistemas apresentados, propõe-se nomear cada um deles. Após todo o processo de ensino-aprendizagem, esta é uma opção para testar os conhecimentos adquiridos, retomando todos os conteúdos anteriores.

Faixa etária recomendada: acima de 08 anos.



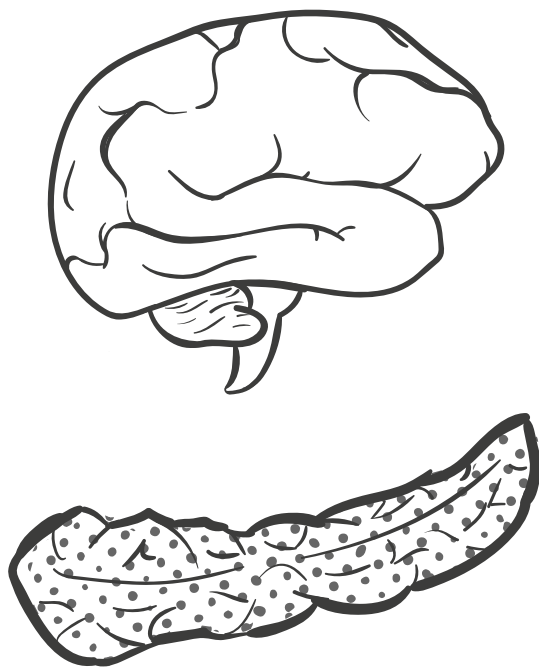


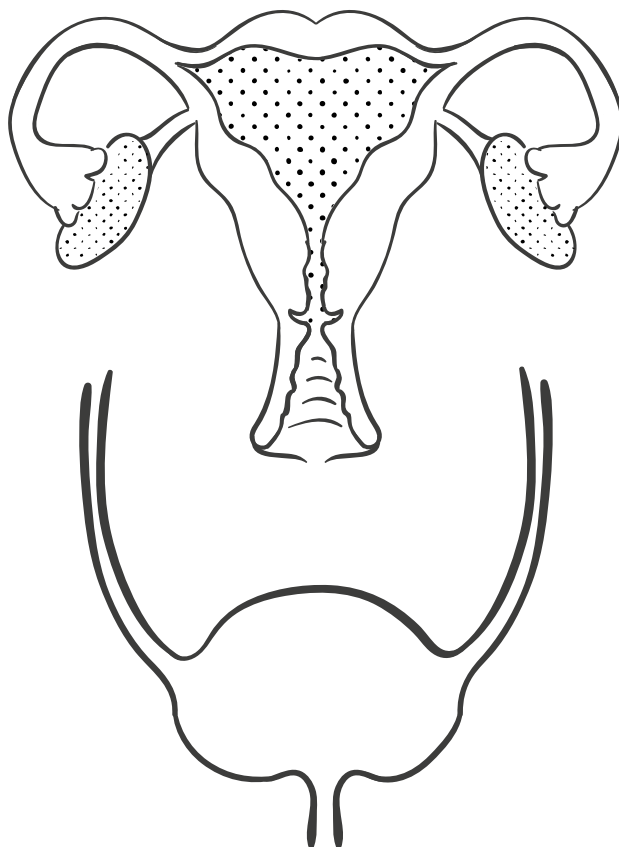
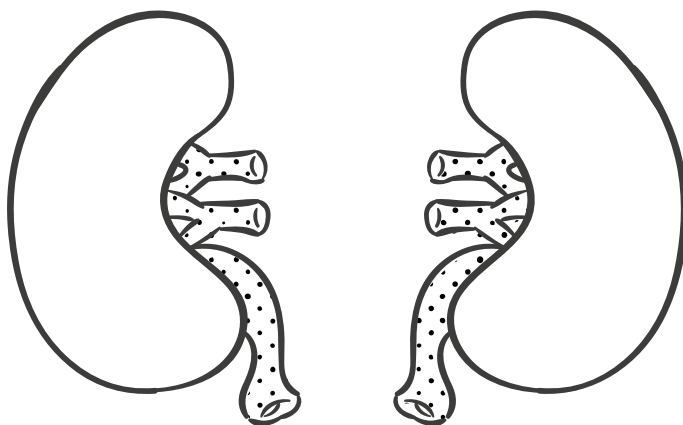
ATIVIDADE 7 Os órgãos

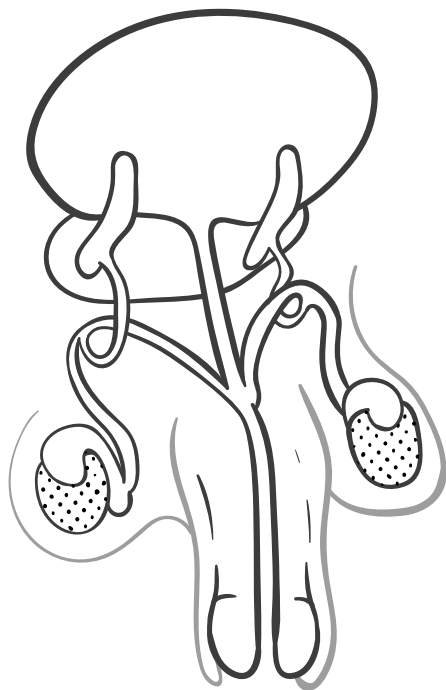
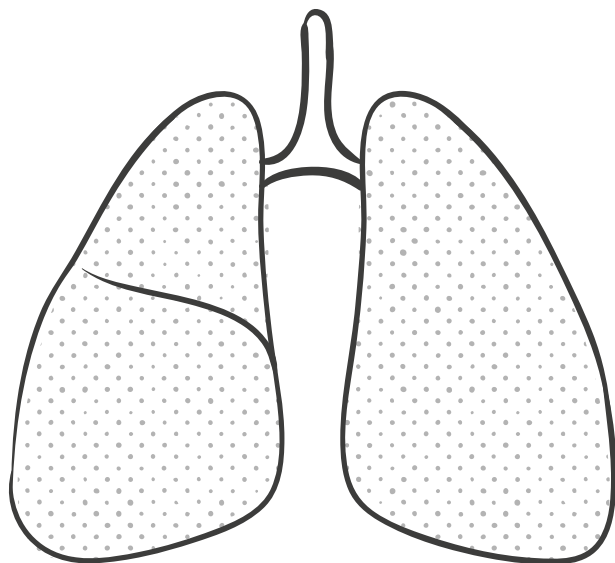
Esta atividade deverá proporcionar uma visualização dos principais órgãos do corpo humano. A ideia é sugerir que as crianças montem, juntas, um grande boneco em papel pardo e colem os órgãos/estruturas conforme se apresentam no corpo humano. Com o uso de velcro podem colar e descolar um órgão/estrutura sobre outro/a (como, por exemplo, a vesícula biliar), para ver o órgão escondido. Sugere-se, antes de desenvolver a atividade, revisar os órgãos e sistemas do corpo humano.

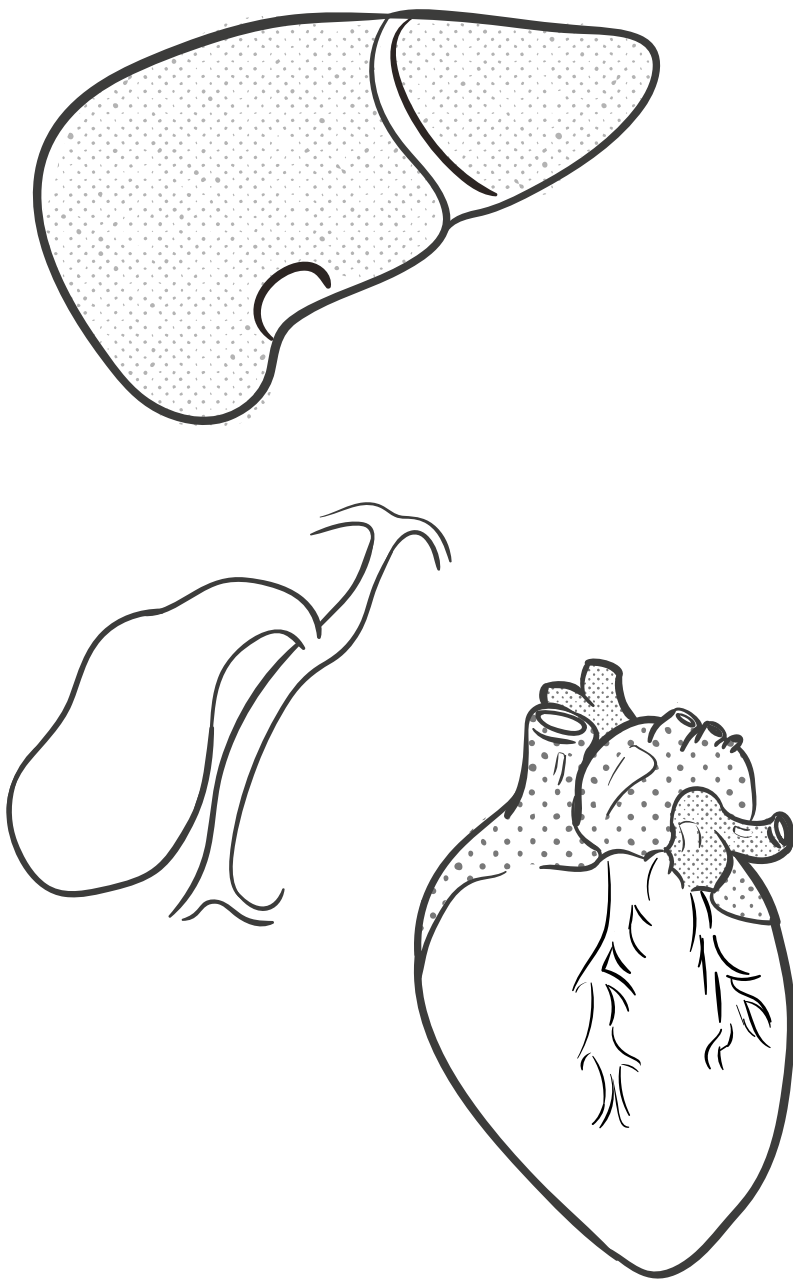
Materiais necessários: EVA, papel pardo, velcro (ou fita dupla face).

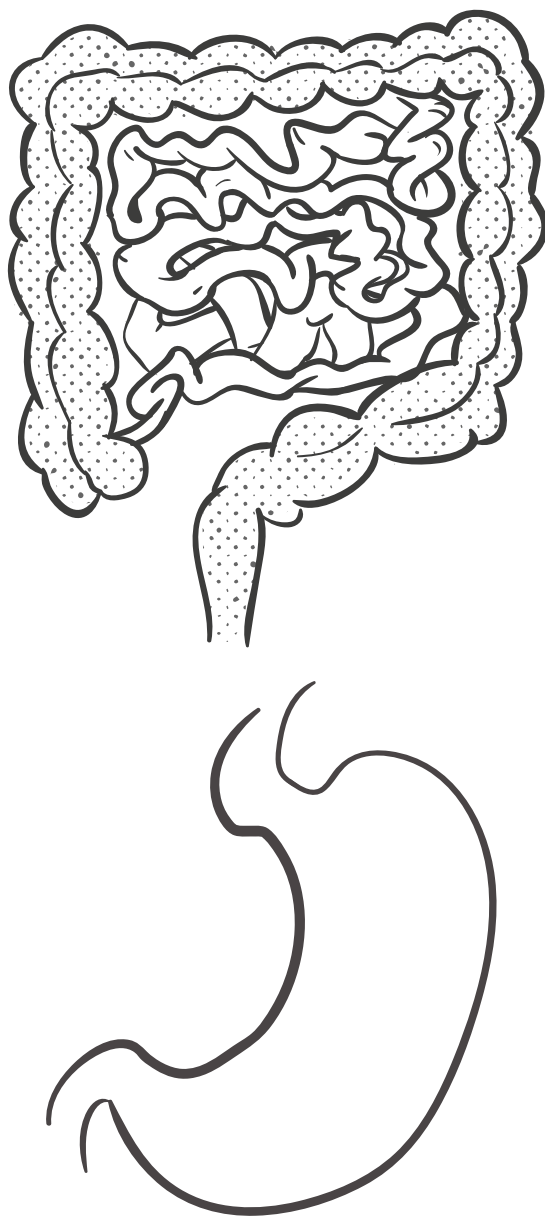
Faixa etária recomendada: de 09 a 12 anos.











HIGIENE CORPORAL

Anna Pires Terra
Daniela Dutra Farias
Gabriela Ribes Couto
Mônica Könzgen

Introdução

Neste capítulo será abordado o tema “Higiene Corporal” por meio da elaboração de estratégias educativas de saúde, tendo em vista que esse hábito é de suma importância para a qualidade de vida da criança e de sua família, sendo um dos principais meios de prevenção de doenças, juntamente com a alimentação saudável, a prática de exercícios físicos, o sono e o repouso. Dessa forma, as seguintes atividades direcionam o olhar para a realidade das crianças, tanto no âmbito escolar como no hospitalar, categorizando-as conforme a sua faixa etária.

Segundo Oliveira e Gonçalves (2004), a educação em saúde tem como importância a prevenção, buscando a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Além disso, a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, necessitando que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Portanto, essas intervenções criam oportunidades para as crianças pensarem, trocarem experiências, sensibilizarem os familiares e, até mesmo, transformarem a sua realidade.

Conforme Brasil (2008), a palavra higiene pode ser também entendida como a limpeza corporal, tendo como hábitos lavar as mãos, cortar as unhas, tomar banho, escovar os dentes e higienizar os cabelos. Pode-se denominar, ainda, uma parte da medicina, que busca preservar a saúde, estabelecendo normas e recomendações para prevenir doenças (BRASIL, 2008). Trata-se de um conjunto de cuidados que as pessoas devem ter com seu corpo e sua mente visando melhores condições de bem-estar e saúde. Consiste em medidas que garantem a limpeza do corpo, da mente e do ambiente, bem como a qualidade de vida das pessoas. Além de proteger contra possíveis doenças, também ajuda na autoestima e na interação com o meio social (BRASIL, 2008).

A lavagem das mãos é o principal protetor da saúde da criança, pois elas são vetores de transmissão de germes e bactérias. Logo, devem ser lavadas, principalmente, antes e depois das refeições e após utilizar o banheiro. É recomendável que sejam higienizadas com água corrente e sabonete ou com álcool. Para tanto, as mãos e os antebraços devem ser molhados e, em seguida, ensaboados com sabão, após isso, é preciso enxaguar novamente em água corrente e secar com toalhas descartáveis (BRASIL, 2008).

A pediculose, mais conhecida como piolho, é outro tema que requer atenção. Ela é bastante comum entre crianças na idade escolar, tendo sua manifestação por meio do prurido no couro cabeludo. Trata-se de insetos minúsculos e sem asas que sobrevivem alimentando-se de sangue humano, logo, eles não voam e não penetram na pele. Habitualmente, são localizados na região da nuca e atrás da orelha. A transmissão se dá, geralmente, por meio do contato direto da cabeça com a cabeça de quem tem os piolhos, sendo menos comum a transmissão através do contato com objetos pessoais de uma pessoa infestada, como escovas de cabelo e pentes, chapéus, roupas não lavadas, roupas de cama ou toalhas (BRASIL, 2014).

Também é importante que o ambiente em que a criança vive ou circula (casa, escola, serviços de saúde, entre outros) seja higienizado, para que sejam minimizados os riscos de exposição a insetos e microrganismos.

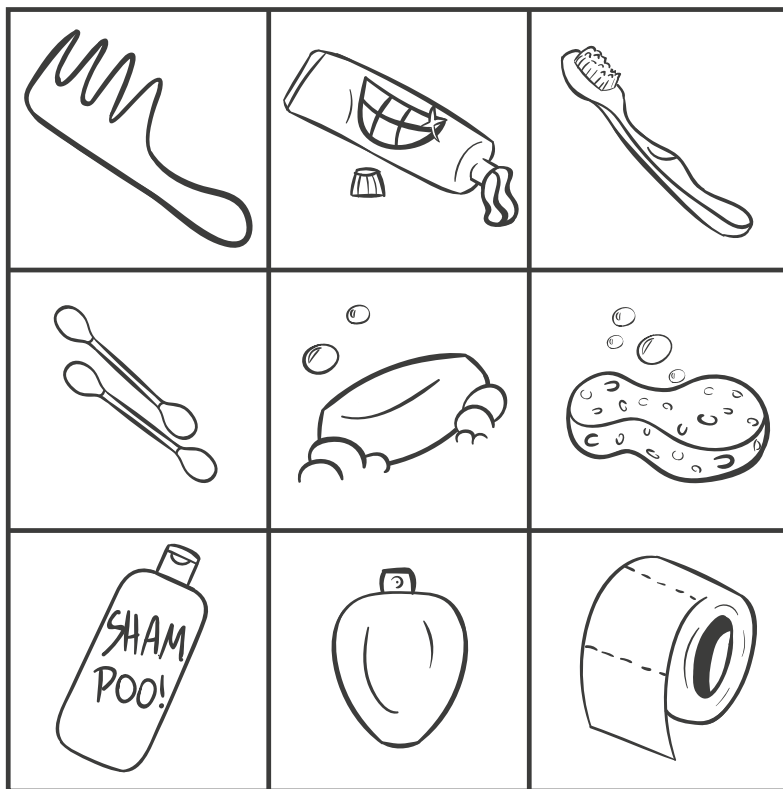
Objetivos: as atividades têm o intuito de fazer com que as crianças, independentemente do local onde estejam (ambiente hospitalar, escolas, entre outros) consigam compreender melhor sobre a temática da higiene. Assim, a prática permite que haja uma discussão entre elas sobre o assunto, por meio da troca de experiências, absorvendo a finalidade da atividade e repassando para seus familiares, com o propósito de que bons hábitos sejam inseridos no seu cotidiano.

Atividades: visando a ampliar a aplicação das atividades, a faixas etárias variadas, foram elaborados diversos jogos. As ações podem ser utilizadas com faixas etárias que variam de 04 a 12 anos.

ATIVIDADE 1 Jogo da Memória

Imprimir em duas cópias a imagem a seguir, recortando-as e podendo colá-las em uma folha sulfite, cartolina ou papelão. A ideia desse jogo é juntar as gravuras de pares iguais, quem tiver mais pares vence a partida.

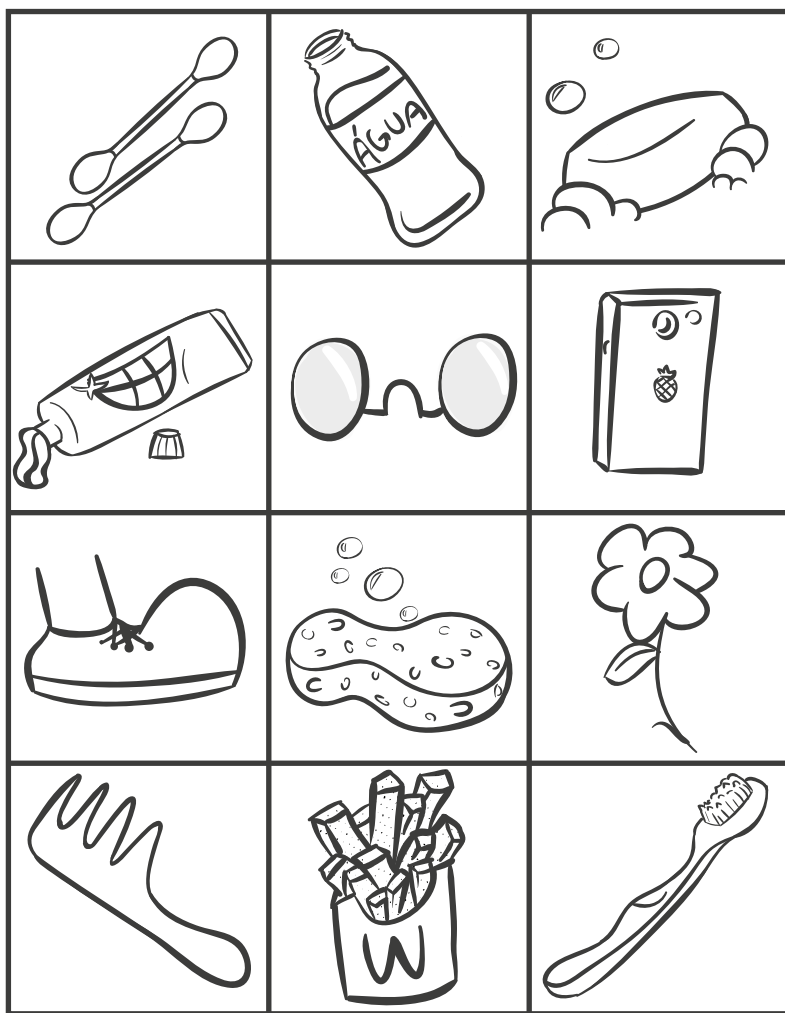
Faixa etária recomendada: de 04 a 07 anos.



ATIVIDADE 2 Circular os itens de higiene corporal

As gravuras necessitam material para colorir, apontador, cola e tesoura para sua implementação.

Faixa etária recomendada: de 04 a 08 anos.



ATIVIDADE 3 Jogo dos oito erros sobre piolho

Pode-se colorir as imagens com giz de cera e lápis de cor, para ficar mais interessante. Deve-se achar as oito diferenças, comparando as duas imagens da folha.

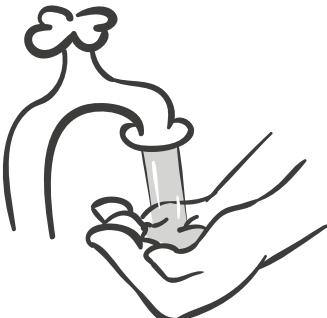
Faixa etária recomendada: de 05 a 08 anos.




ATIVIDADE 4 **Jogo de cartas sobre higiene corporal**

Deve-se recortar as cartas, jogando entre duas ou mais crianças. As cartas são distribuídas entre os jogadores, uma criança por vez diz o seu poder mais forte. Vai saindo quem tiver o poder mais fraco, ganha o último que permanecer no jogo.

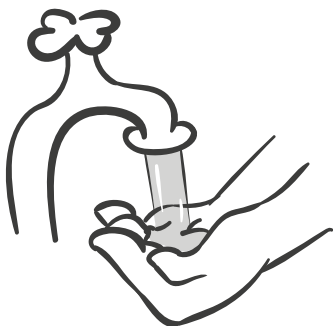
Faixa etária recomendada: de 07 a 10 anos.



Lavar as mãos	10 (10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	1 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



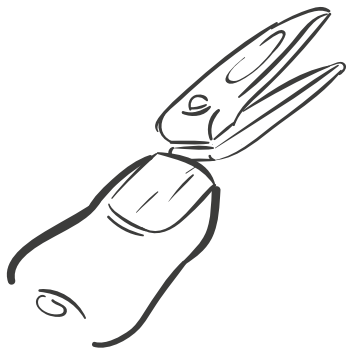
Lavar as mãos	1 (10)
Tomar banho	4 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



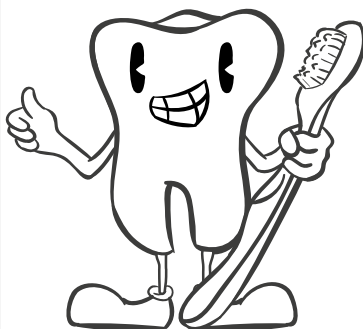
Lavar as mãos	10 (10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	1 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



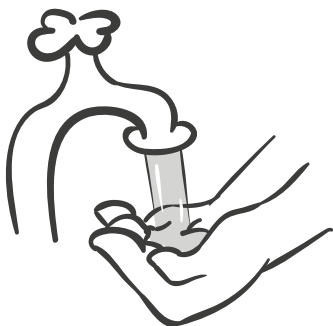
Lavar as mãos	1 (10)
Tomar banho	4 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	2 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



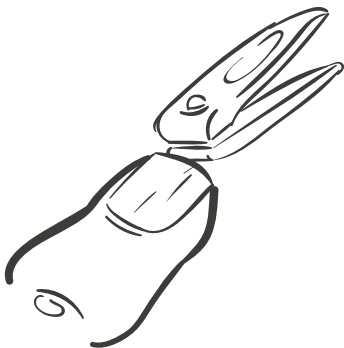
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	5 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



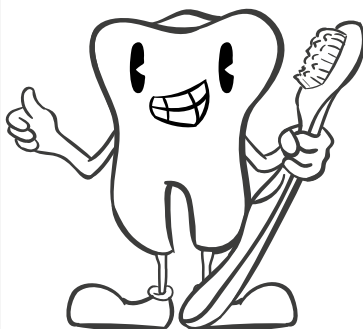
Lavar as mãos	8 (10)
Tomar banho	3 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



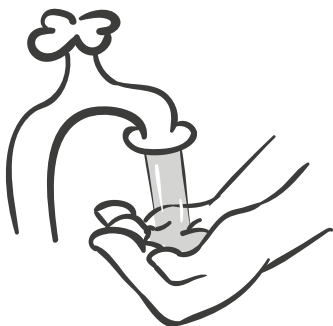
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	3 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	2 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



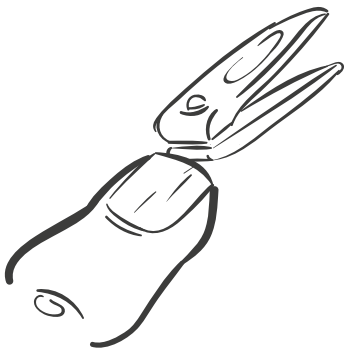
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



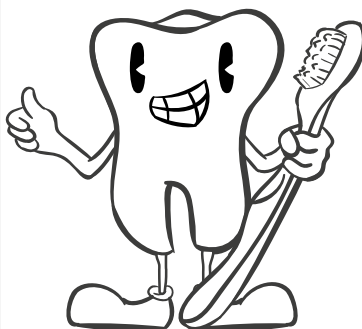
Lavar as mãos	7 (10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	1 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



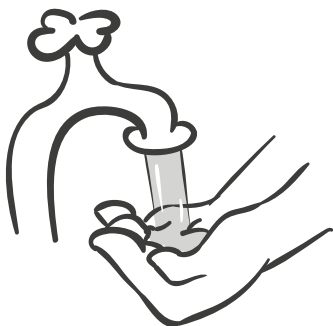
Lavar as mãos	4 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	2 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



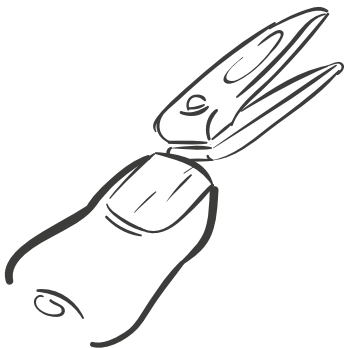
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



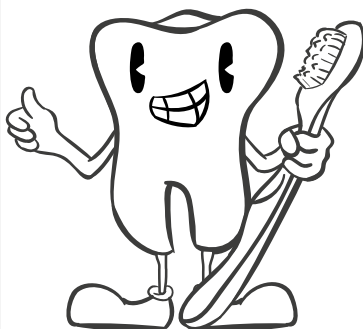
Lavar as mãos	8 (10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	1 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



Lavar as mãos	2 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	2 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	2 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



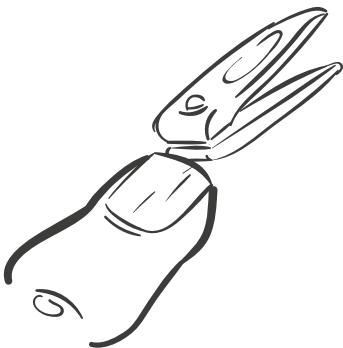
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



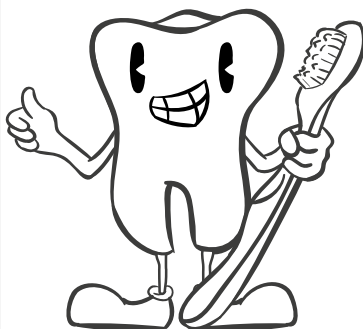
Lavar as mãos	2 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	3 (3)



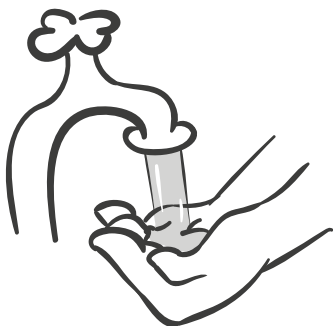
Lavar as mãos	4 (10)
Tomar banho	3 (4)
Escovar os dentes	1 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	2 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	2 (3)



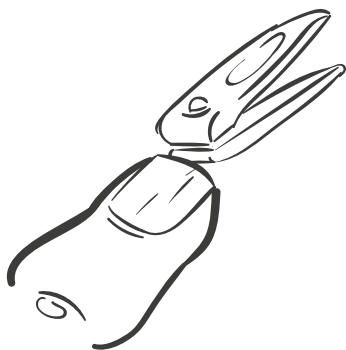
Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	2 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	3 (3)



Lavar as mãos	9 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	2 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



Lavar as mãos	5 (10)
Tomar banho	4 (4)
Escovar os dentes	0 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	0 (3)



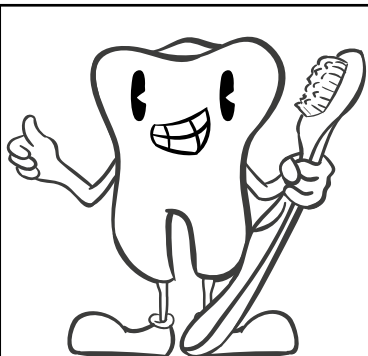
Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	1 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	2(5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	3 (3)



Lavar as mãos	4(10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	3 (5)
Cortar as unhas	2 (2)
Pentear cabelos	1 (3)



Lavar as mãos	3 (10)
Tomar banho	1 (4)
Escovar os dentes	5 (5)
Cortar as unhas	0 (2)
Pentear cabelos	0 (3)

GRIPES E INFECÇÕES

Michele Krolow
Bruna Almeida da Silva
Luiza Hences
Sabrina Farias
Kelly Amaral

Introdução

As infecções causam um elevado número de óbitos entre a população infantil, representando sete em cada 10 mortes, em crianças menores de cinco anos (ALVES; VERÍSSIMO, 2006). Contudo, na maioria das vezes, não são prolongadas e ocorrem devido à exposição a agentes infecciosos do meio em que estão inseridas nos primeiros anos de vida, como o contato em creches ou escolas, principalmente no inverno.

As aglomerações não são o único fator de risco para as crianças adquirirem infecções. A utilização de mamadeiras e chupetas em ambientes públicos favorecem a proliferação de vírus e bactérias e, como o sistema imunológico das mesmas não está totalmente desenvolvido e preparado para bloquear os efeitos das infecções, esse acaba se tornando um dos principais motivos para o agravamento de doenças na infância.

Outro fator que previne ou diminui os riscos de agravos causados por algumas infecções é a prevenção por meio da vacinação, que ocorre principalmente nos primeiros anos de vida (ALVES; VERÍSSIMO, 2006). Além disso, é necessário estar atento para os sinais e sintomas das infecções, sendo o mais importante deles a febre, caracterizada pela elevação da temperatura acima de 37°C.

Neste capítulo, serão abordadas as principais infecções que acometem as crianças, apresentando brincadeiras divertidas e variadas que ensinam e auxiliam na prevenção da proliferação dessas doenças. Por meio dessas atividades pretende-se instruir as crianças de maneira divertida, com a intenção de evitar e diminuir as chances de adquirirem infecções.

Objetivo: orientar as crianças acerca da importância de prevenir infecções.

ATIVIDADE 1 Corre-corre da prevenção!

Tema: gripes e resfriados.

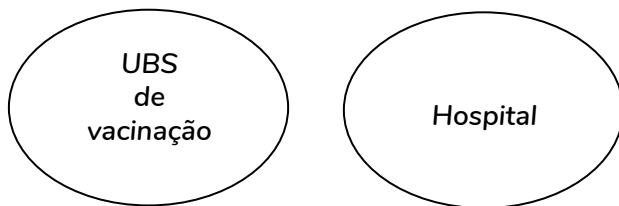
Objetivo: realizar uma atividade divertida e variada a fim de ensinar as crianças a prevenir gripes e resfriados.

Faixa etária recomendada: de 04 a 09 anos.

A brincadeira consiste em um pega-pega divertido. Deve-se fazer dois círculos no chão representando um posto de vacinação e um hospital, conforme pode-se observar na figura abaixo, enquanto uma pessoa será a transmissora da gripe.

Dentro do hospital fica uma criança (para tornar a brincadeira mais divertida, o profissional que a está coordenando pode emprestar seu jaleco). Ela terá a responsabilidade de controlar que cada criança “pega” durante a brincadeira fique por um minuto no hospital para se curar, podendo retornar à brincadeira na sequência. Dentro da UBS de vacinação fica outra criança ou profissional, que irá controlar 30 segundos de descanso para cada criança que entrar no círculo, podendo ficar no máximo um terço das crianças dentro da UBS, para não deixar a brincadeira sem graça.

Quando uma mesma criança for pega mais de três vezes ela se torna o vírus da gripe e tem de pegar os outros, podendo a outra que estava nesse papel participar da brincadeira, juntamente com o restante.



ATIVIDADE 2 Historinha divertida com caça-palavras

Tema: gastroenterites e desidratação.

Objetivo: Lembrar as crianças sobre os principais métodos para evitar a contaminação por uma gastroenterite e como prevenir desidratações.

Faixa etária recomendada: acima de 08 anos.

Gastroenterite

Joãozinho estava sentindo dores de barriga, seguidas de diarreia, enjoos e febre. Sua mãe, então, resolveu levá-lo ao médico. Ao examinar a criança, foi constatado que ela estava com gastroenterite – uma inflamação que acomete o estômago e o intestino, cujas causas mais comuns são as infecções por vírus, bactérias ou parasitas, que podem ser transmitidas pelo ar, por alimentos, objetos ou pela mão contaminada. Porém, a gastroenterite é mais frequentemente causada por vírus e denominada popularmente de virose.

O médico explicou que além dos sintomas que Joãozinho estava sentindo outros também poderiam aparecer, como dores musculares, perda de peso, desidratação e ruídos intestinais audíveis (os famosos roncos).

No final da consulta, o médico explicou que a criança deveria tomar bastante líquido e lavar bem as mãos antes das refeições, para não ficar doentinho novamente.

Encontre as respostas das questões no caça-palavras abaixo:

- 31) Com qual doença Joãozinho estava? _____
- 32) Uma forma de prevenção desta doença: _____
- 33) O que a criança deve tomar para não agravar a doença: _____
- 34) Essa doença pode ser denominada como uma: _____

S	R	W	D	S	Y	E	D	T	E	K	I	T	E
S	W	O	R	D	A	A	I	R	V	U	X	T	L
A	V	S	W	L	L	M	A	R	T	Q	I	N	A
D	X	M	O	S	I	A	U	E	I	R	R	Q	V
S	A	A	A	C	E	Q	E	A	E	T	S	A	A
I	M	E	N	O	I	I	U	T	V	V	R	V	R
X	Y	N	R	Q	V	A	N	I	Q	I	E	I	A
I	V	C	U	M	A	E	L	U	D	R	C	R	S
A	V	R	W	L	O	R	R	I	A	O	A	O	M
N	C	L	U	R	S	T	A	M	S	V	S	S	A
O	R	W	T	S	A	E	N	A	E	M	I	E	O
E	M	S	E	I	R	T	M	I	T	O	O	A	S
N	A	V	T	U	X	A	S	E	O	Y	W	V	R
G	E	Q	E	N	A	L	A	Q	U	E	A	D	U

ATIVIDADE 3 Evitando a dor de garganta!

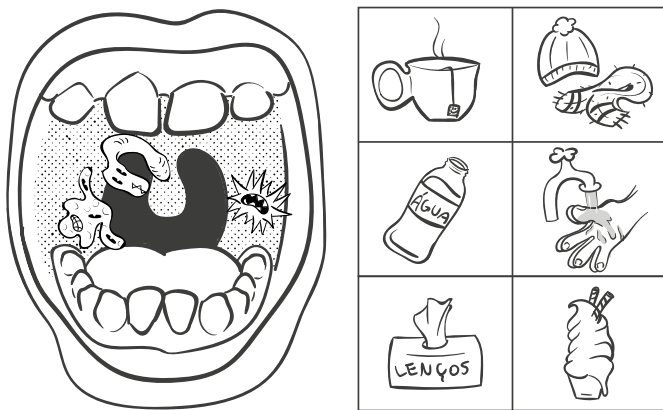
Tema: infecções de garganta e otites.

Objetivo: ensinar para as crianças como prevenir a dor de garganta e como diminuir os riscos para qualquer doença corriqueira de inverno.

Faixa etária recomendada: de 04 a 12 anos.

As mudanças de temperatura podem afetar nosso organismo, por isso é importante lavar as mãos para evitar a transmissão de microrganismos (fungos, bactérias, vírus) e prevenir doenças. Caso você ou algum familiar ou colega esteja doente, evite compartilhar talheres, copos e utilize lenços descartáveis. Hábitos saudáveis, como a ingestão de líquidos, ajudam a melhorar a imunidade do organismo e na prevenção e tratamento de infecções. Fique atento a sintomas como dor, febre e dificuldade para engolir, que podem ser o princípio de uma infecção respiratória.

Paulo está resfriado. Marque quais os cuidados que podem ajudá-lo a melhorar:



ATIVIDADE 4 Tchau gripe!

Tema: infecções respiratórias.

Objetivo: mostrar para as crianças que a principal maneira de evitar contaminação para gastroenterite é através da lavagem de mãos.

Materiais necessários: local para lavar as mãos, vendas para os olhos e tinta têmpera (pode ser outro material de difícil remoção).

Faixa etária recomendada: de 04 a 12 anos.

É extremamente importante a lavagem de mãos para prevenir qualquer doença. Esta atividade consiste em vender as crianças e, após isso, colocar a têmpera nas mãos das crianças, para que elas pensem ser sabonete. Uma de cada vez será direcionada para a pia para lavar as mãos. Após todas lavarem as mãos, as vendas são retiradas e, assim, as crianças irão observar que em suas mãos permanecem resquícios de tinta, o que significa que eles não souberam fazer a correta higiene. Na sequência, explica-se para as crianças o processo correto de lavagem de mãos e sua importância.



ATIVIDADE 5 Trilha da prevenção

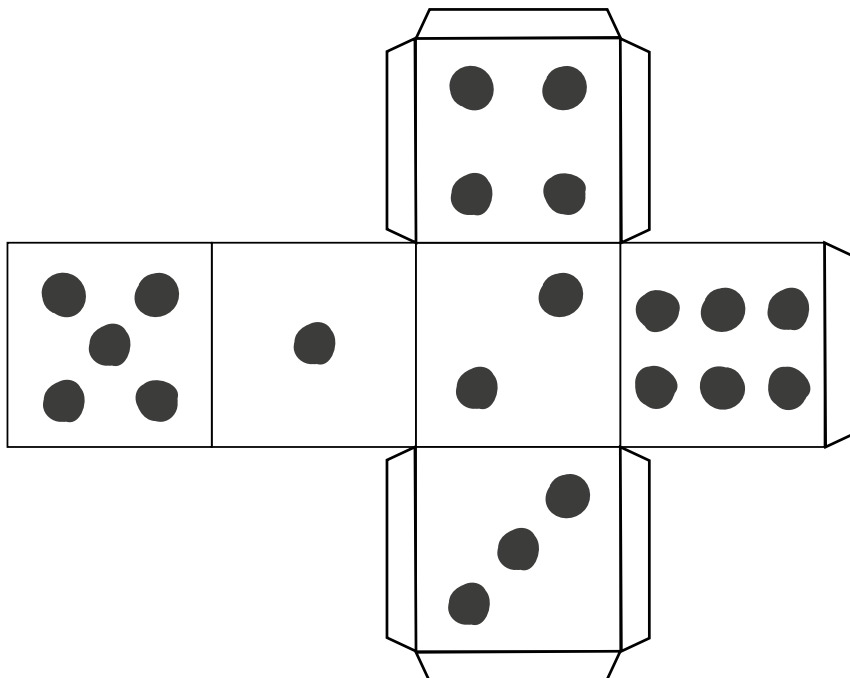
Tema: gripes e resfriados.

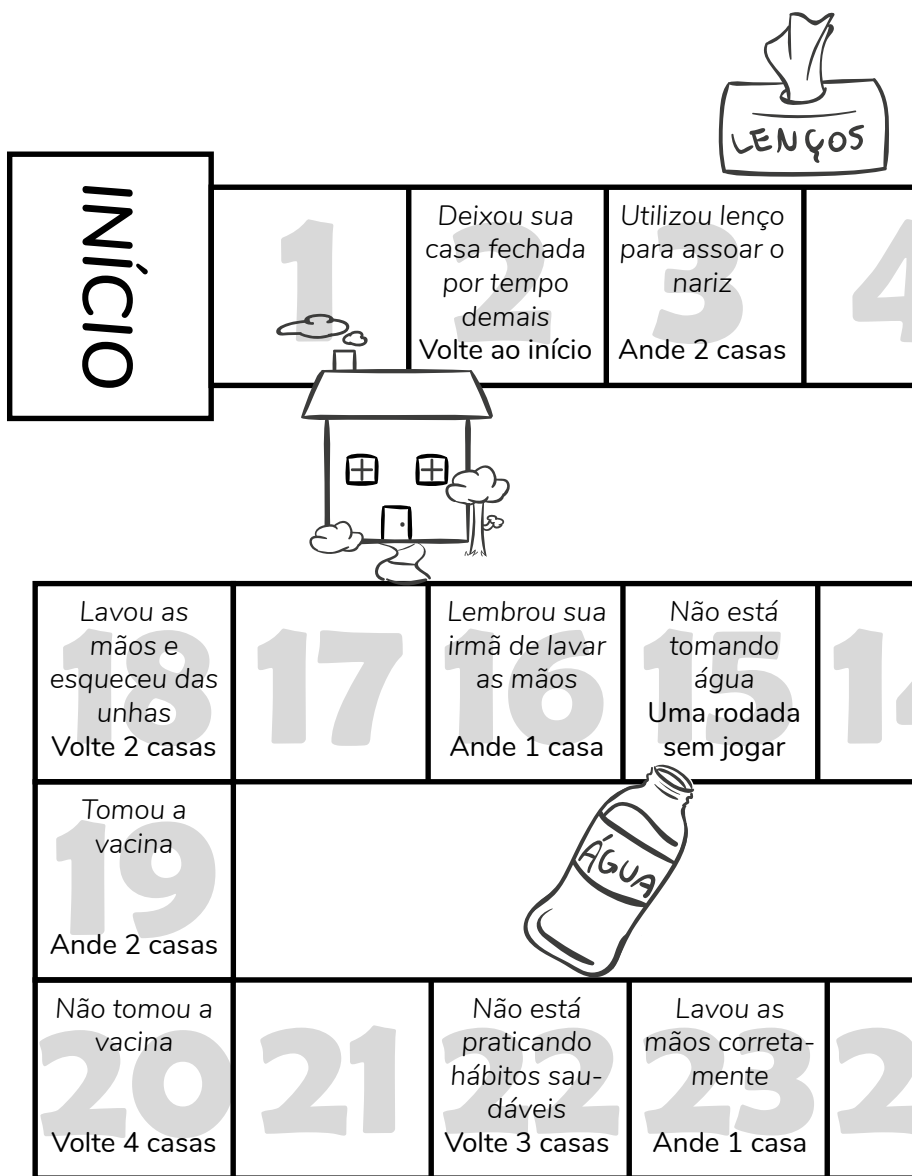
Objetivo: ensinar para as crianças o que elas devem fazer para evitar a contaminação pelo vírus.

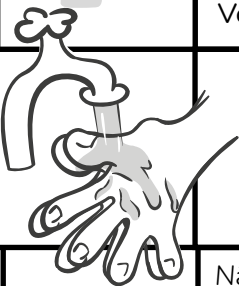
Faixa etária recomendada: crianças acima de 07 anos (que já saibam ler).

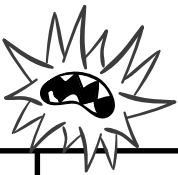
Materiais necessários: trilha em anexo, um dado (poderá ser utilizado o modelo abaixo), pinos (podem ser feito com tampas de garrafinhas ou embalagens de esmaltes vazias ou lacradas).

Assim como em qualquer outra trilha, a criança joga os dados e avança o número de casas correspondentes. Se cair em uma casa que apresenta alguma informação, lê e realiza o proposto. Vence quem chegar primeiro ao final.





1	5	Não lavou as mãos para almoçar Uma rodada sem jogar	7	Compartilhou seu copo com o colega doente Volte 1 casa
				
4	Tomou remé- dio sem consulta médica Volte 2 casas	Abriu a janela do ônibus Ande 2 casas	11	Não lavou as mãos ao voltar da escola Volte 1 casa

				
4	Tapou o espirro e não lavou as mãos Uma rodada sem jogar	26	Frequentou espaços fechados com doentes Volte 3 casas	Parabéns! Agora não se esque- ça de como prevenir a gripe!



ATIVIDADE 6 Bactérias e vírus não!

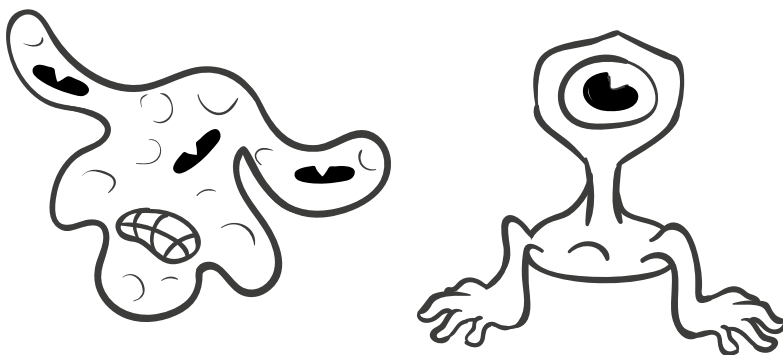
Tema: gripes e resfriados.

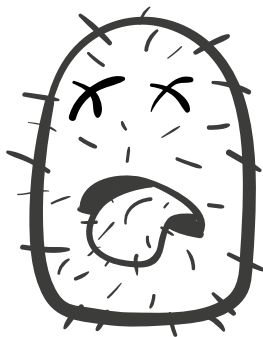
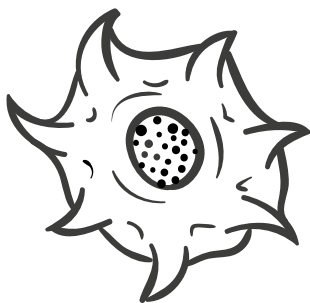
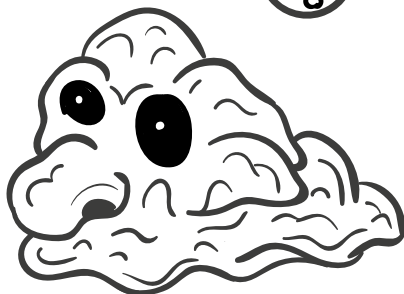
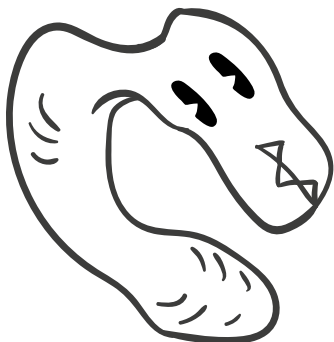
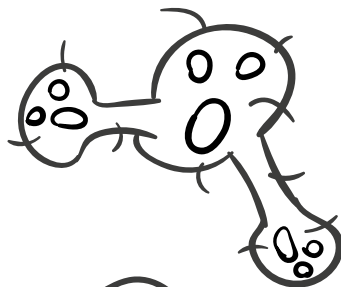
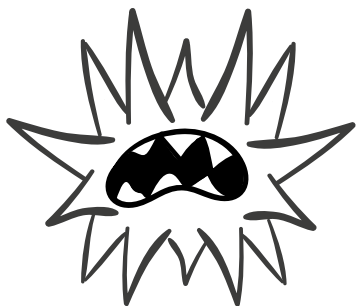
Objetivo: mostrar para as crianças como evitar gripes e resfriados através de medidas simples.

Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.

Materiais necessários: imagens de vírus em anexo, cordão e prendedores de roupa.

Os vírus serão cortados e presos no cordão com os grampos, para as crianças perceberem que eles estão presentes em qualquer lugar, incluindo o ar. O cordão deverá estar preso como um varal. Explica-se para as crianças a importância de evitar gripes e resfriados e, assim, aborda-se sobre formas de prevenção dessas doenças. Uma de cada vez, as crianças irão dizendo uma maneira de adquirir contaminação pelos microrganismos. Conforme forem dizendo, vão retirando uma figura do varal. Ao final da atividade, as crianças com maior número de figuras de microrganismos, ou seja, as que mais falaram como se contaminar, deverão dizer como elas evitarão que esses microrganismos se mantenham em seus corpos.





DENGUE

Juliana Canêz
Camila Chagas de Leon
Carolina Gomes de Almeida
Taniely da Costa Bório

Introdução

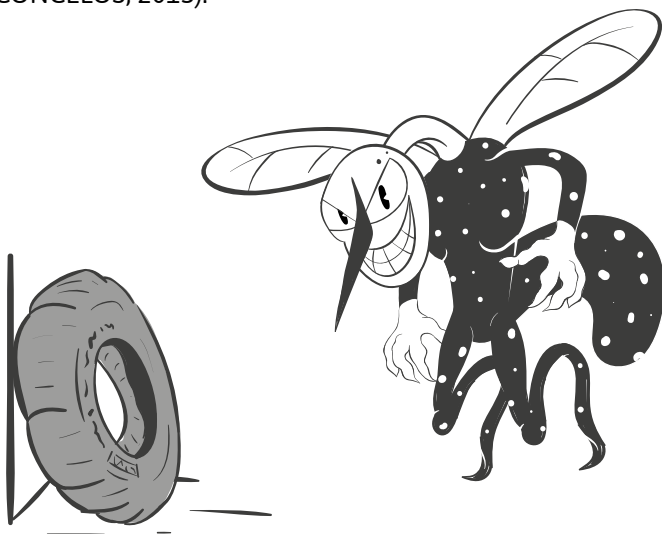
Dengue é uma doença causada por um vírus, transmitido de uma pessoa doente para uma pessoa sadia por meio de um mosquito, o *Aedes aegypti*. A fêmea do mosquito pica a pessoa infectada, mantém o vírus na saliva e o transmite. Após a ingestão de sangue infectado pela fêmea, transcorre nela um período de incubação (8 a 12 dias). Após esse período, o mosquito torna-se apto a transmitir o vírus e assim permanece durante toda a vida. Não há transmissão pelo contato de um doente ou suas secreções para uma pessoa sadia, nem fontes de água ou alimento (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

A doença apresenta duas formas clínicas: Febre da Dengue (FD) e Febre Hemorrágica da Dengue (FHD). A FD apresenta quadro clínico caracterizado por febre associada à cefaleia, vômitos e dores no corpo. Os sintomas da FHD são parecidos com a FD inicialmente, porém, evoluem rapidamente para manifestações como: febre alta, fenômenos hemorrágicos, hepatomegalia e insuficiência circulatória, bem como trombocitopenia (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

Não existe um tratamento específico para a dengue. São tratados os sintomas e recomenda-se repouso e alimentação com muitas frutas, legumes e ingestão de líquidos. Os doentes não podem tomar analgésicos ou antitérmicos com base de ácido acetilsalicílico (Aspirina, AAS, Melhoral, Doril, etc.), pois favorecem o aparecimento e desenvolvimento de hemorragias no organismo (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).

A melhor forma de prevenir a dengue é eliminar locais que possam acumular água parada como, por exemplo, pneus, depósitos de ferros velhos descobertos, latas, garrafas, plásticos abandonados e terrenos baldios. Não havendo água parada, as fêmeas não têm um local adequado para que seus ovos se desenvolvam, assim, a

população de mosquitos adultos vai sendo reduzida até não representar mais perigo na transmissão da doença (SILVA; MALLMANN; VASCONCELOS, 2015).



Objetivo: desenvolver atividades de educação em saúde, visando ao aprendizado infantil sobre o tema de forma criativa, objetivando o conhecimento acerca das causas, sintomas, forma de transmissão e tratamento.

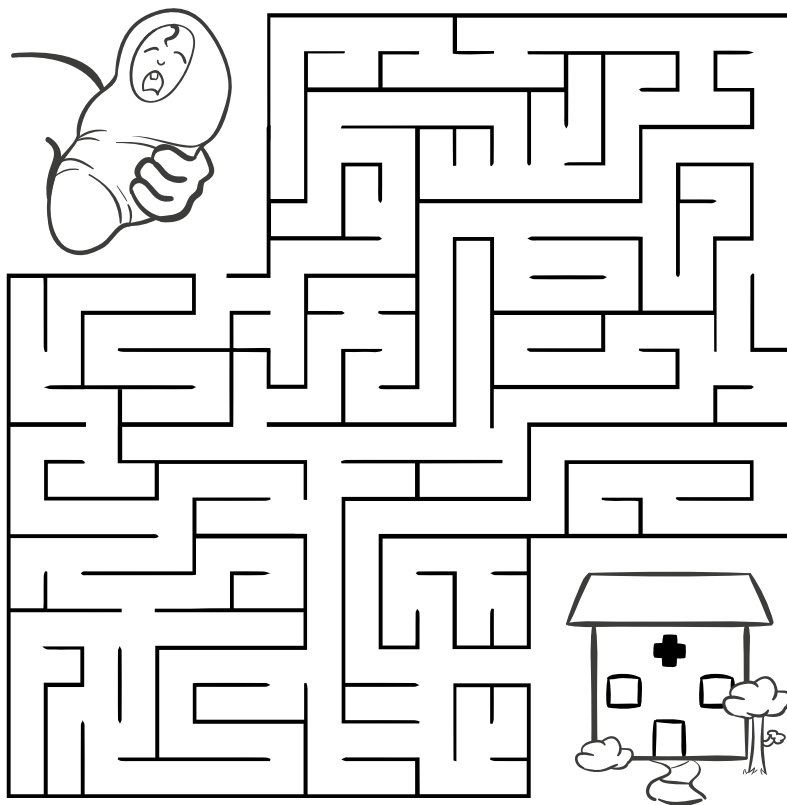
Baseia-se em propostas de atividades educativas, como jogos de tabuleiro, labirinto, cruzadinha, entre outros, possibilitando o aprendizado infantil. As práticas podem ser realizadas em grupo ou individualmente, necessitando de materiais básicos de acordo com a atividade proposta, como lápis de cor, lápis de escrever, borracha, tesoura, caneta hidrocor e cola.

ATIVIDADE 1 Labirinto da UBS

A atividade permite visualizar a necessidade de procurar o atendimento na Unidade Básica de Saúde para um manejo rápido da situação e para um controle dos sinais e sintomas. Com a folha impressa, explica-se como funciona o labirinto e solicita-se que, com um lápis e uma borracha, a criança trace o trajeto correto.

Faixa etária recomendada: de 04 a 09 anos.

*Ache o caminho para o
posto de saúde*

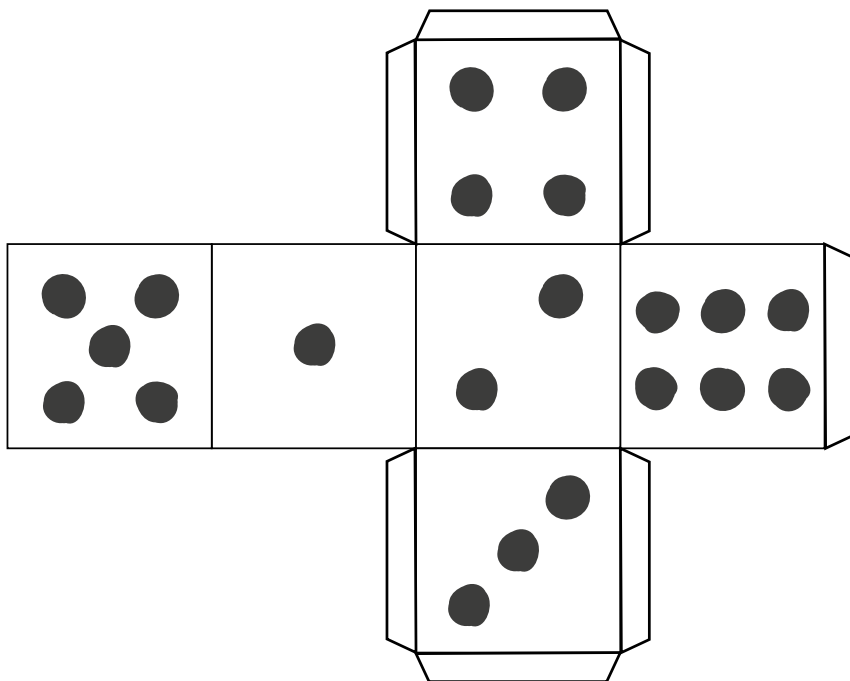


ATIVIDADE 2 Trilha contra a dengue

A atividade consiste na apresentação de um tabuleiro, que permite a visualização das práticas certas e erradas de acordo com as necessidades de combate ao mosquito.

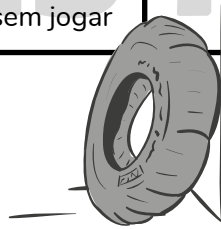
Com o tabuleiro impresso, utiliza-se um dado (poderá ser utilizado o modelo abaixo) e objetos para demarcar as casas dos participantes. Eles devem rolar o dado e, de acordo com o número que cair andar as casas. Existem casas demarcadas, com instruções para os jogadores, como por exemplo: “avance três casas”. As instruções devem ser seguidas.

Faixa etária recomendada: acima de 08 anos.



INÍCIO	1	2	3	4
		Fora dengue! Ande 2 casas		

18	17	16	15	14
Colocou areia no vaso de flor Ande 2 casas			Não virou o pneu com água parada Uma rodada sem jogar	
20	21	22	23	24
		Preveniu todos os focos de dengue da sua casa Ande 3 casas		



1	5	Jogou lixo no chão Uma rodada sem jogar	7	8
				9
4	13	12	Descartou o lixo correta- mente Ande 3 casas	10



4	25	26	Você foi picado! Volte 6 casas	Parabéns!
---	----	----	--	-----------

Conclusão

A dengue é um grave problema de saúde pública. A educação em saúde de forma lúdico-educativa possibilita às crianças o aprendizado sobre a doença, destacando as maneiras de se prevenir, as formas de transmissão, os sintomas e o tratamento, de forma criativa e interessante. Além disso, oportuniza participarem do combate aos focos de acúmulo de água junto a sua família e comunidade.

As atividades desenvolvidas a partir de brincadeiras e jogos mantêm as crianças focadas no aprendizado e geram reflexão. Ademais, elas adquirem o conhecimento e compartilham com a família, os amigos e as pessoas de sua convivência.

Abordar temas sérios como a dengue, de forma lúdico-educativa, através da educação em saúde, é de suma importância, pois o que as crianças aprendem brincando dificilmente esquecem.

ATIVIDADE FÍSICA

Michele Krolow
Luiza Hences
Sabrina Farias
Nubia Rickes
Juliana Mendes
Kelly Amaral

Introdução

Para que se tenha um estilo de vida saudável é importante adotar ações de melhoria à saúde e, conseqüentemente, de prevenção de doenças no decorrer da vida. A prática de atividade física na infância, por exemplo, possui um papel importante no desenvolvimento físico, mental e psicológico, podendo também elevar a autoestima, a aceitação na sociedade e o bem-estar entre as crianças (SILVA; COSTA, 2011). Além do desenvolvimento do raciocínio lógico, a realização de atividades físicas na infância ajuda na manifestação da criatividade e na interação social. Através de brincadeiras é possível contribuir no processo de ensino-aprendizagem e proporcionar prazer às crianças (ARRABA et al., 2016).

Objetivo: fortalecer a educação em saúde, tendo em vista o aprendizado infantil em relação às atividades físicas proporcionadas, de forma criativa e prazerosa.

Atividades: as atividades propostas são para motivar as crianças quanto à atividade física, levando em consideração as necessidades específicas de cada uma. A faixa etária é livre, pois, por ser atividade física, pode-se trabalhar com as mais variadas idades.

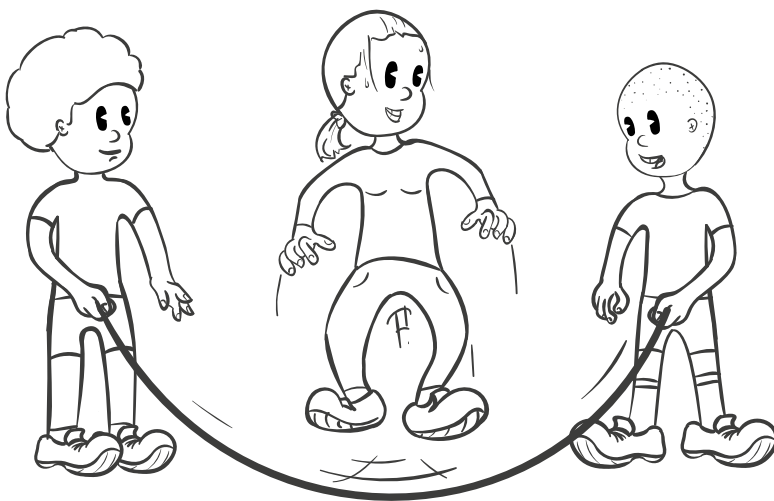
ATIVIDADE 1 Circuito de atividade física (equipe)

Materiais e brincadeiras que podem ser utilizadas:

- 1) Morto-vivo
- 2) Carrinho de mão
- 3) Cabo de guerra
- 4) Percorrer uma distância com o copo na boca
(com material ainda a ser escolhido).
- 5) Ovo podre
- 6) Dança da cadeira

Obs.: emissão de certificado como premiação para a criança que participar, a fim de motivá-la a tomar parte na brincadeira.

Faixa etária recomendada: de 04 a 12 anos.



ATIVIDADE 2 Circuito de atividade física (individual)

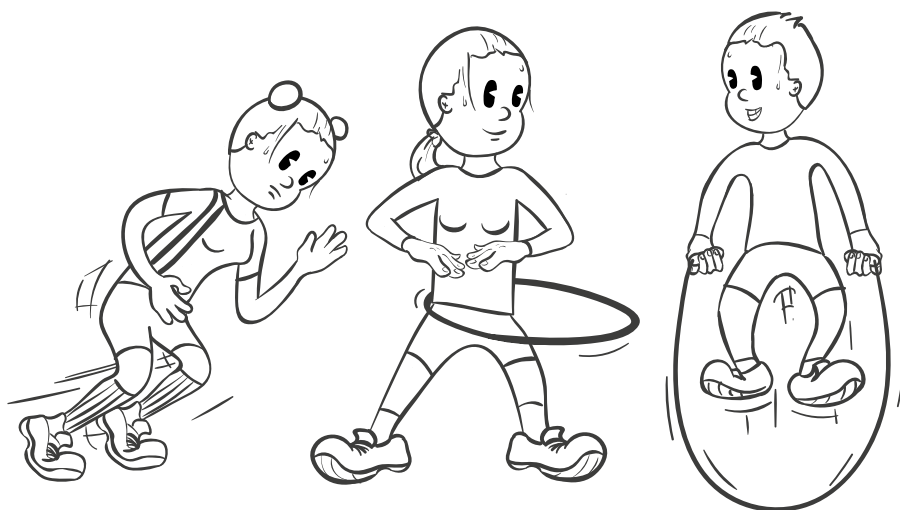
Materiais que podem ser utilizados:

- 1) Bambolês: colocar os bambolês no chão e pular por dentro deles ou utilizar de forma tradicional.

- 2) Corda: movimentar a corda próxima ao chão, orientar a criança a passar por cima ou elevar a corda e orientá-la a passar por baixo.
- 3) Bola: colocar a bola entre os joelhos e percorrer uma distância predefinida. Arremessar a bola em uma cesta ou, ainda, com uma bolinha de pingue-pongue em uma colher, colocada na boca e equilibrando-a, percorrer um trajeto traçado previamente.
- 4) Colchonete: rolinho para frente e para trás.
- 5) Mesa: orientar a criança a passar por baixo da mesa.
- 6) Cadeira: step com a cadeira.
- 7) Polichinelo.
- 8) Amarelinha.
- 9) Boliche.
- 10) Zigue-zague com cones.
- 11) Carrinhos: levantamento de carrinho.

Obs.: emissão de certificado como premiação para a criança que participar, a fim de motivá-la a tomar parte na brincadeira.

Faixa etária recomendada: de 06 a 12 anos.

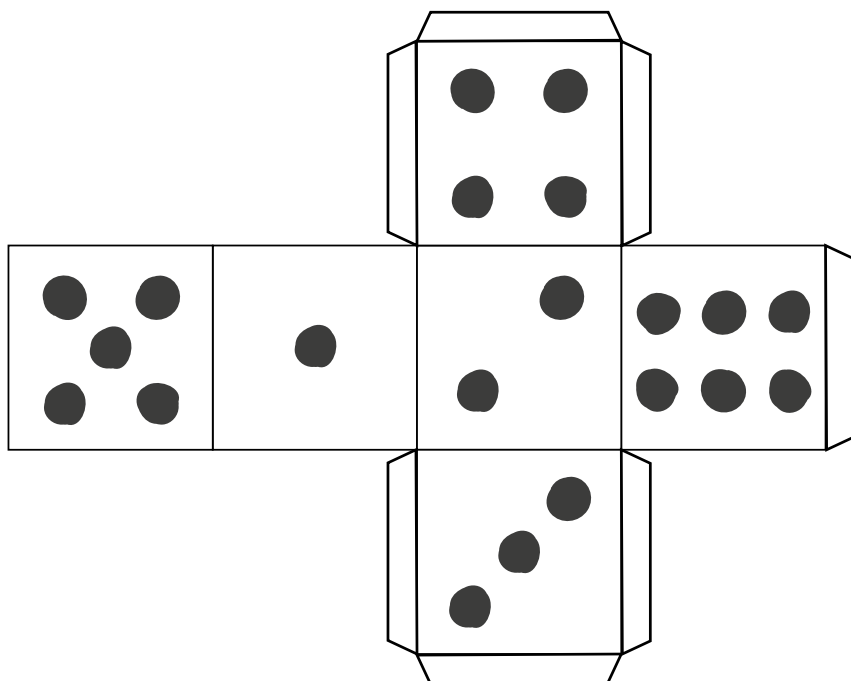


ATIVIDADE 3 Jogo de dado relacionado à atividade física

Prepara-se uma lista de 01 a 12 atividades físicas individuais (exemplo: levantamento de carrinho, polichinelo, zigue-zague com cones). A criança lança os dados e o número que tirar será uma atividade proposta na lista, a qual ela terá de realizar.

Materiais necessários: um par de dados (poderá ser utilizado o modelo abaixo) e os materiais propostos pelas atividades da lista.

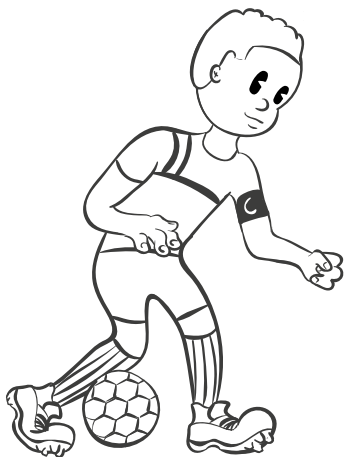
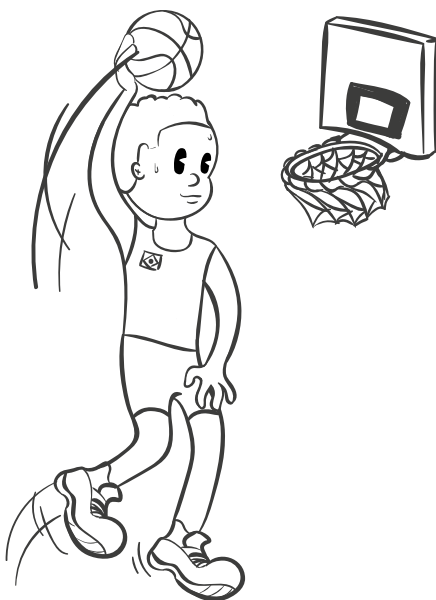
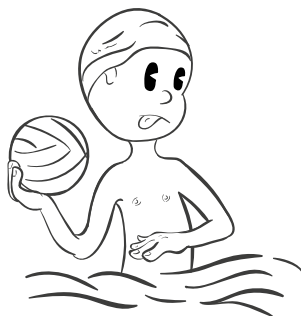
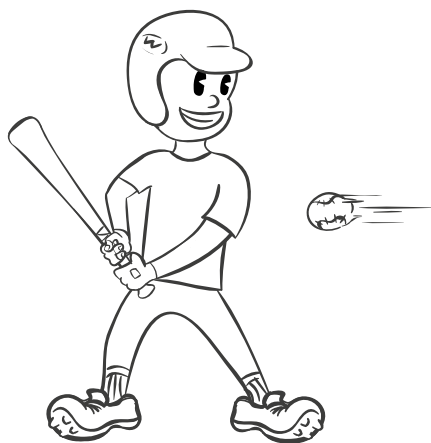
Faixa etária recomendada: de 04 a 12 anos.

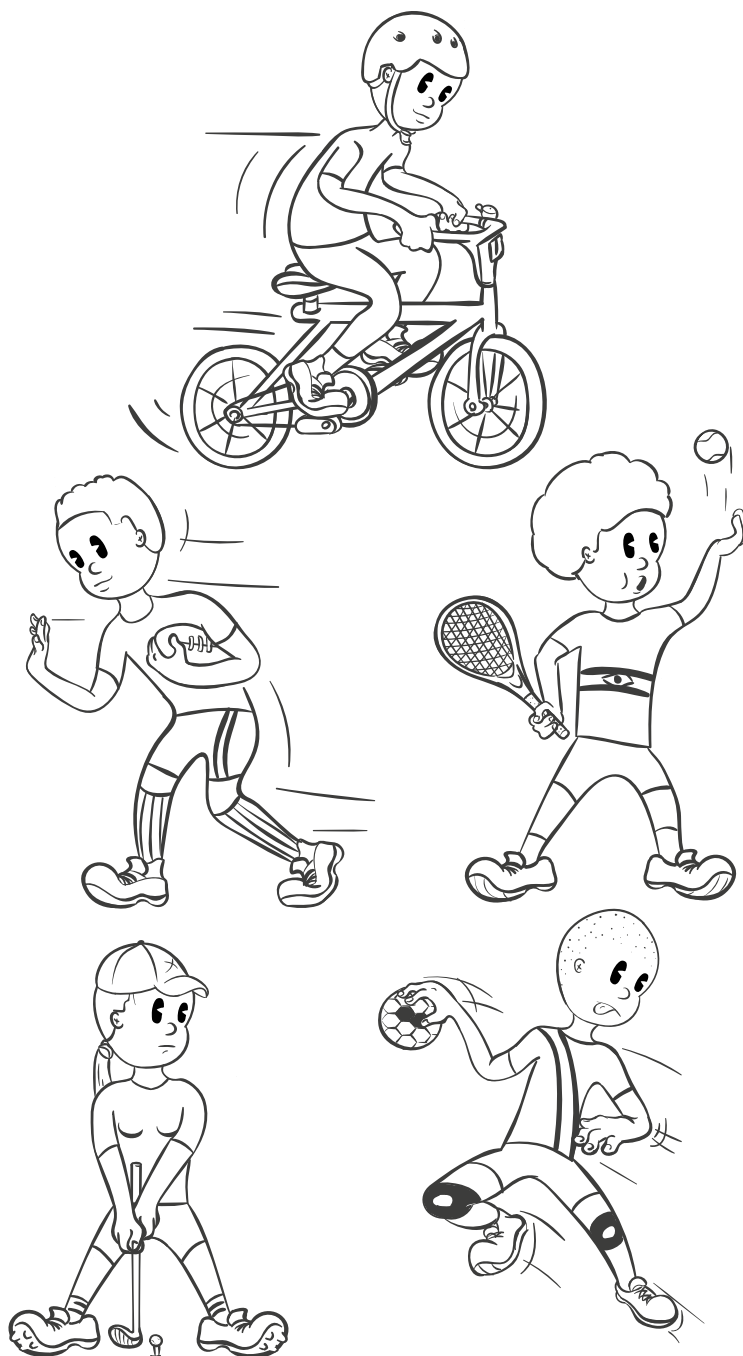


ATIVIDADE 4 Jogo da memória de atividades físicas

Recortar o modelo de jogo da memória e colar em um papel duro, cortar e virar do avesso. O princípio é o mesmo de um jogo da memória comum, mas durante a atividade pergunta-se à criança se ela praticou aquele esporte ou não, motivando-a a fazer a atividade.

Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.





ATIVIDADE 5 Cartaz sobre a importância de praticar exercícios

O cartaz deve conter figuras de crianças das mais diversas características étnicas em diferentes ambientes, felizes enquanto realizam algum tipo de atividade física, para que todas se sintam incluídas e para transmitir o quanto essas atividades podem ser prazerosas. A importância da atividade em equipe também pode ser mostrada através de imagens. Além disso, também pode conter figuras para colorir, de desenhos animados e frases de incentivo e de fácil entendimento. A montagem do cartaz pode ser feita juntamente com as crianças, dando-lhes liberdade para escolherem cores, disposição das figuras, etc., ao mesmo tempo em que se realizam orientações acerca dos benefícios da prática de atividades físicas. Inserir as crianças no processo de elaboração dos materiais é fundamental para que elas se sintam mais independentes, tendo domínio de suas ações e das aprendizagens ali vivenciadas.

Faixa etária recomendada: de 06 a 12 anos.



PEDICULOSE

Taniely da Costa Bório
Juliana Canêz
Sabrina Farias
Camila Quintana
Carolina Gomes de Almeida

Introdução

Os piolhos são insetos pequenos, sem asas, que se alimentam de sangue. A Pediculose é causada pelo *Pediculus humanus*. Ele contamina o couro cabeludo e sua transmissão pode ocorrer pelo contato direto ou pelo uso de bonés, chapéus, escovas de cabelo, pentes ou roupas de pessoas contaminadas (FIOCRUZ, 2014). Esses insetos possuem três etapas de desenvolvimento: ovo, ninfa e adulto. Os ovos conseguem serem notados como minúsculas manchas no cabelo, caracterizadas como lêndeas, que se aliam aos fios de cabelo. No período de sete a 10 dias as ninfas tornam-se adultas, prontas para a reprodução. A fêmea origina em média 150 a 300 ovos ao longo de sua existência e o ciclo tem duração de quatro semanas, após esse tempo o couro cabeludo do indivíduo encontra-se infestado. Os principais sintomas consistem em coceira intensa no couro cabeludo, principalmente na parte de trás da cabeça, podendo chegar ao pescoço e tronco, bem como apresentar pontos avermelhados, presença do parasita (piolho) e de seus ovos (lêndeas), que aparecem como pequenos pontos esbranquiçados grudados aos fios de cabelo (FIOCRUZ, 2014). O tratamento consiste na lavagem dos cabelos com shampoos e aplicação de loções específicas para pediculose. Em alguns casos, pode ser necessária a medicação oral, prescrita por médico dermatologista, sendo necessária a remoção total dos piolhos e lêndeas com pente fino ou manualmente, um por um, pois os medicamentos não matam os ovos do parasita.

Para a prevenção, é ideal limitar o compartilhamento de roupas, toalhas, acessórios de cabelo e outros objetos de uso pessoal, bem como atentar para o contato direto com pessoas infectadas pelo parasita, examinar o couro cabeludo, utilizar pente fino, prender os cabelos ou mantê-los curtos (BRASIL, 2016b; FIOCRUZ, 2014).

Atentar para realizar boa higiene dos acessórios compartilhados, quando não for possível limitar esse compartilhamento.



Objetivo: desenvolver atividades de educação em saúde, com vistas ao aprendizado infantil sobre o tema pediculose, abrangendo-o de forma criativa e lúdica, viabilizando o conhecimento acerca das causas, dos sintomas, da forma de transmissão e do tratamento.

A metodologia baseia-se nas propostas das atividades lúdico-educativas, tais como quebra-cabeça, labirinto, trilha, cruzadinha, entre outros, possibilitando o conhecimento infantil através dessas práticas de aprendizagem. Pode ser realizada em grupo ou individual, necessitando de alguns materiais básicos, de acordo com a proposta, como lápis de cor, lápis de escrever, borracha, tesoura, caneta hidrocor e cola.

ATIVIDADE 1 Quadro da higiene

Faixa etária recomendada: de 07 a 09 anos.

Complete o quadro da higiene

	Palavra	Número de vogais	Número de consoantes	Total de sílabas
	Toalha			
	Pente			
	Escova			
	Sabonete			
	Shampoo			

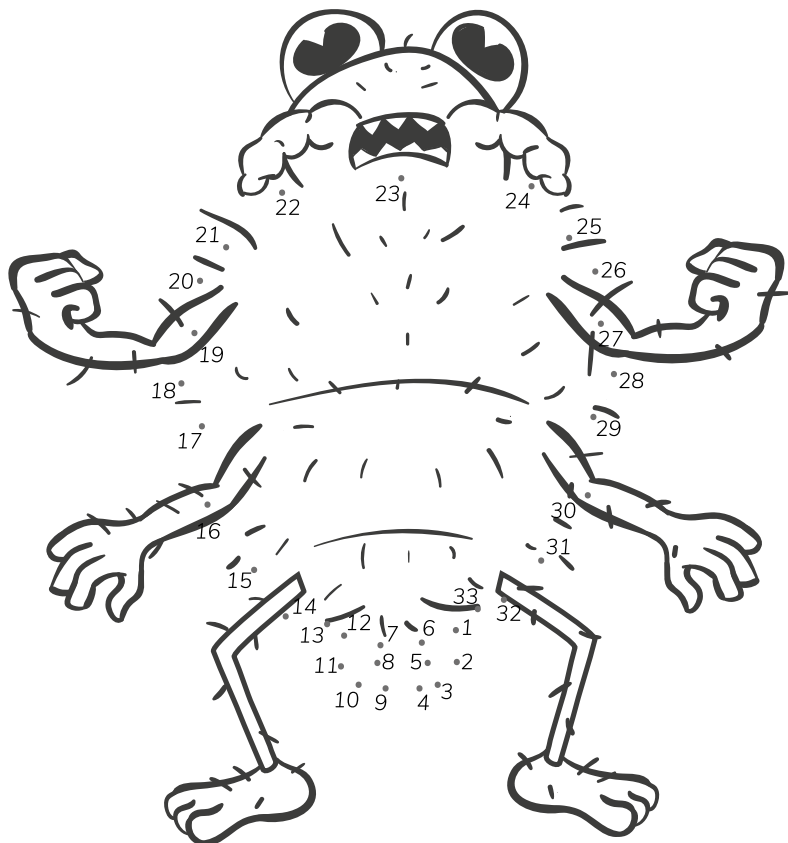
ATIVIDADE 2 **Adivinhe quem é?**

A atividade pode ser feita antes, como forma de introduzir o tema, ou após as práticas do conteúdo, como método para reforçar o aprendizado, sendo necessário apenas o documento impresso, lápis e borracha. A prática consiste em ligar os pontos e descobrir sobre o que se trata o desenho.

Faixa etária recomendada: de 04 a 07 anos.

Adivinhe quem é?

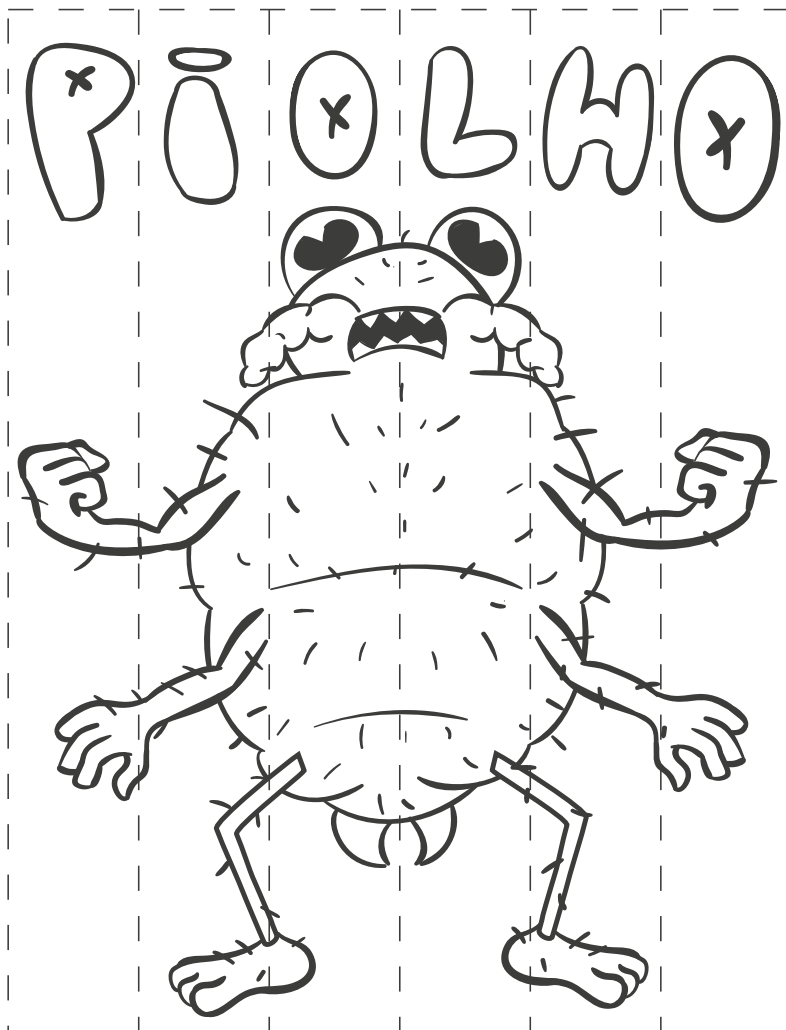
Ligue os pontos e descubra quem é que morde sua cabeça, que dá muita coceira e que vai continuar mordendo e coçando cada vez mais se você não lavar a cabeça adequadamente



ATIVIDADE 3 Quebra-cabeça

O quebra-cabeça pode ser feito antes, como forma de introduzir o tema, ou após as práticas do conteúdo, como método para reforçar o aprendizado, sendo necessária apenas a imagem impressa e recortada. A prática consiste em montar o quebra-cabeça, com o intuito de formar o desenho do piolho. Pintar, colar na cartolina e recortar.

Faixa etária recomendada: de 04 a 07 anos.

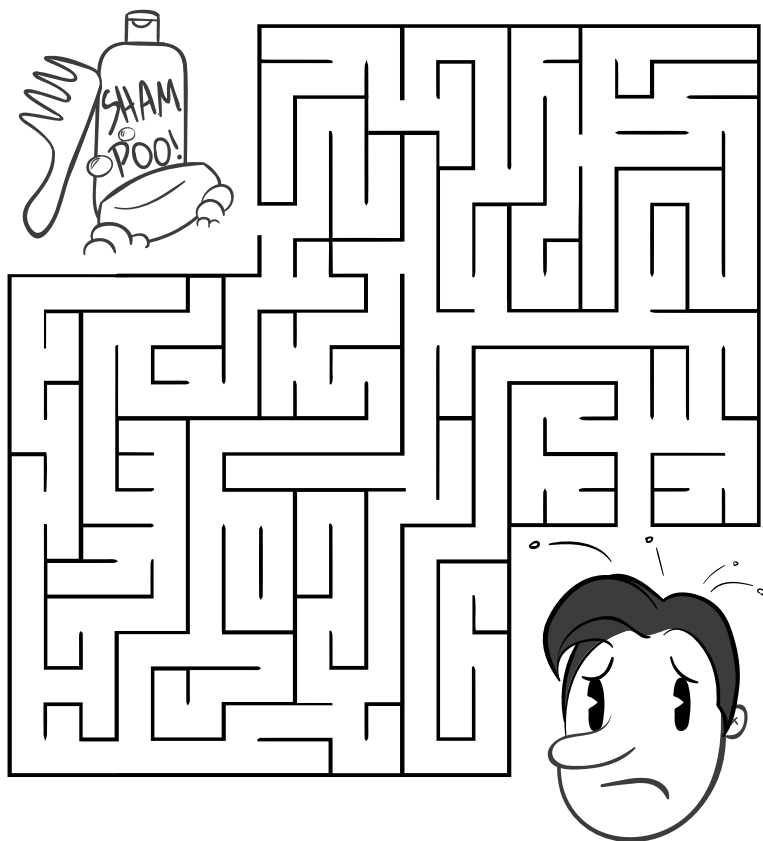


ATIVIDADE 4 Fugindo dos piolhos

O labirinto pode ser utilizado, após as práticas do conteúdo, como método de evitar a recontaminação, sendo necessário o documento impresso, lápis, borracha, e lápis de cor. A prática consiste em levar o garoto até o shampoo e o pente, com um lápis, direcionando o caminho correto e complementando-o com informações acerca da necessidade da higienização do couro cabeludo, bem como das alternativas de manter os cabelos curtos ou presos.

Faixa etária recomendada: de 04 a 08 anos.

*Encontre o caminho para ajudar
nosso amigo a se livrar dos piolhos*



ATIVIDADE 5 Passo a passo para se livrar dos piolhos

A atividade pode ser feita após as práticas do conteúdo, como método para reforçar o aprendizado, sendo necessário apenas o documento impresso, lápis e borracha. A prática consiste em numerar com desenhos na ordem correta da higienização do couro cabeludo para acabar com os piolhos.

Faixa etária recomendada: de 06 a 10 anos.

Passo a passo para se livrar dos piolhos

Pedro está com piolho, enumere os desenhos de acordo com a ordem e ajude ele a terminar com os piolhos:

- 1) Manter o cabelo curto ou preso;
- 2) Lavar a cabeça com shampoo mata piolho;
- 3) Enxaguar abundantemente a cabeça;
- 4) Secar bem os cabelos;
- 5) Utilizar loção mata piolho;
- 6) Utilizar o pente fino.



Conclusão

A pediculose é uma doença parasitária que atinge, principalmente, crianças em idade escolar pelo contato capilar direto que mantêm com os amigos em brincadeiras, abraços e divisão de objetos.

É a partir do brincar que as crianças aprendem. As atividades lúdico-educativas visam ao aprendizado das crianças por meio de brincadeiras que possibilitam a reflexão e a tomada de decisão diante de problemas reais. Quando um problema é apresentado e a criança é orientada a preveni-lo/solucioná-lo através do brincar, ela aprende de forma leve e eficiente como proceder ao se deparar com aquela situação.

Durante as atividades as crianças se mantêm interessadas no tema abordado, pois este faz parte da brincadeira e, quando brincam, ficam muito concentradas na função que exercem. Ao final das tarefas, entendem como funciona a prevenção, a transmissão, os sintomas e o tratamento de doenças sérias sem perceber que estavam sendo orientadas e fixam o aprendizado de maneira eficiente.

As atividades lúdico-educativas, nesse sentido, cumprem muito bem sua função de educação em saúde, pois as crianças levam os aprendizados da infância para a vida inteira e compartilham suas vivências e conhecimentos com familiares, amigos e pessoas de sua convivência.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. P.; VERÍSSIMO, M. L. R. Conhecimentos e práticas de trabalhadoras de creches universitárias relativos às infecções respiratórias agudas na infância. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 78-84, 2006.

ARRABA, M. F.; FONSECA, J. S.; LIMA, J. F.; SILVA, K. C.; SIMÕES, V. A. P. Jogos e brincadeiras: um espaço para o lúdico na educação infantil. **Revista da Educação da UNIPAR**, v. 14, n. 2, 2016.

BRASIL. Ministério da educação. **M11: Alimentação saudável e sustentável**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf> Acesso em: 02 ago. 2017.

_____. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. **Conteúdos básicos comuns, ciências ensino fundamental** (CBC). Centro de Referência Virtual do Professor, 2007b.

_____. Ministério da Saúde. Técnico em meio ambiente e manutenção de infraestrutura escolar. **Segurança nas escolas**. Brasília, 2008.

_____. **Emenda constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009**. Presidência da República, Casa Civil, 2009, 01 tela. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm>. Acesso em: 13 jan. 2020.

_____. **Acidentes**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidentes>> Acesso em: 11 jun. 2016.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Presidência da República, Casa Civil, 2016a, 83 telas. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

_____. Biblioteca Virtual em Saúde. **Pediculose**. 2016b. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2206-pediculose-da-cabeca-piolhos>> Acesso em: 14 jun. 2017.

BENEDITO, L. C. T.; ONOFRE, E. J.; NICODEMOS, J. A.; MIRANDA, F. V.; LAMP, C. R. **Anatomia para crianças: uma maneira dinâmica de ensinar**. Centro Universitário Luterano de Ji - Paraná, 2008.

CORDAZZO, S.T.D; VIERA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 89-101, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsa-lud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009> Acesso em: 21 maio 2017.

FERREIRA, A. C. S. N.; ARAÚJO, T. B. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Brasília: NT Editora, 2014. Disponível em: <http://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS//portais/livros/pdfs_demo/Anatomia_e_Fisiologia_Humana_demo.pdf> Acesso em: 20 mar. 2017

FIOCRUZ. **Piolho: pesquisador esclarece o que é a pediculose, doença provocada pelo inseto**, 2014. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/piolho-pesquisador-aponta-mitos-e-verdades-sobre-pediculose>> Acesso em: 17 jun. 2017.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-3, 2004.

PELLICO, Linda Honan. **Enfermagem médico-cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PINHEIRO, A. B.; SANTOS, D. M.; BUKZEM, A. L.; VIEIRA, J. A. Sanitização de frutas e hortaliças na indústria de alimentos. **Anais do IX Seminário de Iniciação Científica, VI Jornada de Pesquisa e Pós-Graduação e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**. Universidade Estadual de Goiás. 2011. Disponível em: <http://www.prp2.ueg.br/sic2011/apresentacao/trabalhos/pdf/ciencias_exatas/sic/ce_sic_sanitizacao_de_frutas_e_hortalicas.pdf> Acesso em: 2 set. 2017.

RECINE, E. ; RADAELLI, P. **Cuidados com os alimentos**. Ministério da Saúde, sd. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_alimentos.pdf> Acesso em: 02 ago. 2017.

SIGAUD, C. H. S.; SANTOS, B. R.; COSTA, P.; TORIYAMA, A. T. M. Promoção da higiene bucal de pré-escolares: efeitos de uma intervenção educativa lúdica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 545-52, 2017

SILVA, P. V. C; COSTA, A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Revista Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2011. p. 41 – 50. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19915/19213>> Acesso em: 18 jun. 2017.

SILVA, I. B.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 2, p. 27-34, 2015.

WEFFORT, V. R. S.; MELLO, E. D.; SILVA, V. R.; ROCHA, H. F. (editores). **Manual do lanche saudável**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia, 2011. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Manual_Lanche_saudavel_04_08_2012.pdf> Acesso em: 02 ago. 2017.

